

O SETOR DE SERVIÇOS NO MARANHÃO

CARACTERÍSTICAS, DESEMPENHO E PERSPECTIVAS



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Contas Regionais e Finanças Públicas – DCRE

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Haniel Ericeira Rodrigues

Leonardo Vinícius Cruz Moraes

Matheus Pereira Farias

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

MAPAS

Janderson Rocha Silva

REVISÃO TÉCNICA

Anderson Silva

Dionatan Silva Carvalho

Hiroshi Matsumoto

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro Oliveira

Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

CAPA/DIAGRAMAÇÃO

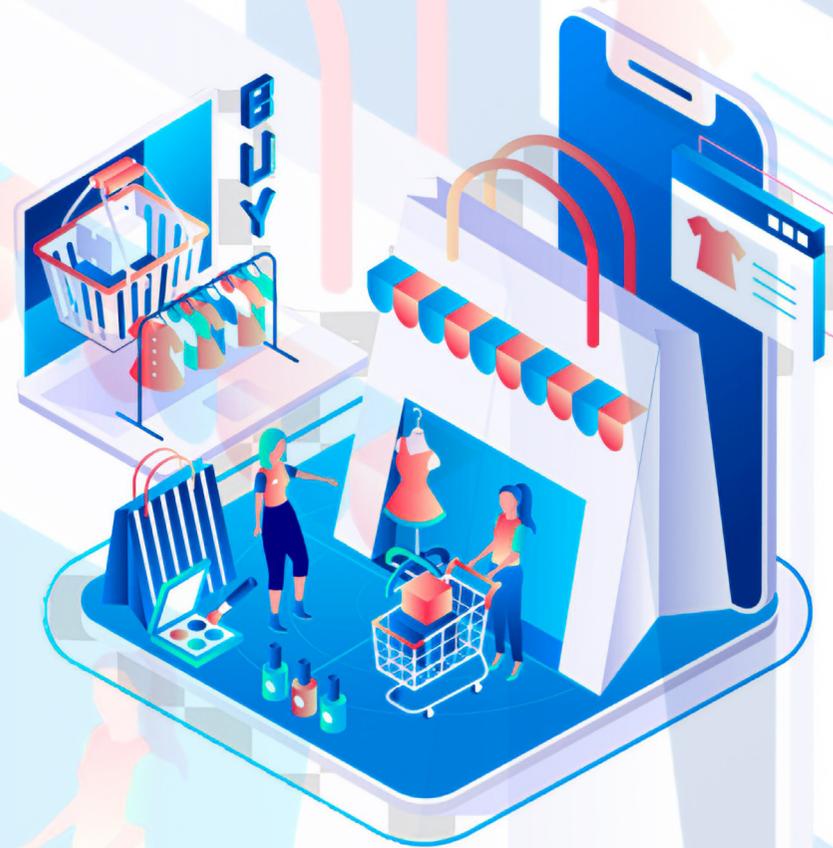
Herbet Silva

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o estudo do **setor de Serviços no Maranhão**. A presente publicação faz uma discussão sobre o comportamento dos segmentos do setor terciário do estado, o que reúne informações do Sistema de Contas Regionais (SCR), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Simples Nacional, entre outras.

Nos últimos anos têm-se observado um vigoroso crescimento da participação do emprego e do Valor Agregado do setor de Serviços, o que faz-se buscar um melhor entendimento sobre as especificidades das atividades do setor. Para tanto, a presente análise destaca as principais características dos Serviços e faz uma avaliação sobre seu desempenho no período de 2002 a 2019. Além disso, contempla a evolução das seis principais atividades que compõem o setor: Comércio; Administração pública; Transportes; Alojamento e alimentação; Outros serviços; e o grupamento de atividades financeiras, informação, comunicação e Imobiliárias. Por fim, considerações relacionadas à dinâmica dos Serviços são feitas, destacando os avanços que corroboraram para o crescimento no período analisado, bem como os principais entraves existentes que ainda impedem um melhor desenvolvimento para o setor.

Boa Leitura!



SUMÁRIO

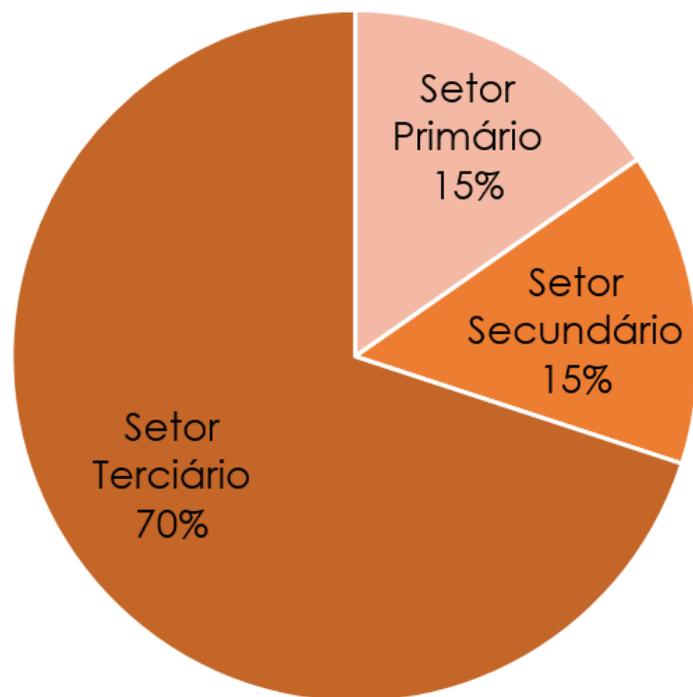
1. Caracterização atual dos Serviços no Maranhão.....	05
1.1 Perfil do setor terciário.....	06
Mercado de trabalho do setor terciário	07
Porte de empresas, segundo faturamento.....	08
Distribuição de empresas formais do setor terciário nos municípios maranhenses em 2021.....	09
Perfil do microempreendedor individual no estado.....	10
Participação setorial - arrecadação de ICMS (2019).....	11
Consumo de energia elétrica.....	12
Relevância na economia maranhense.....	13
1.2 Perfil das principais atividades econômicas do setor, segundo a ótica do emprego formal.....	14
Comércio.....	15
Transporte, armazenagem e correio.....	16
Alojamento e alimentação.....	17
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.....	18
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.....	19
Outros serviços.....	20
Principais características.....	21
2. Evolução dos serviços no Maranhão.....	22
2.1 Contexto econômico e social: principais destaques a partir dos anos 2000.....	23
2.2 Sob a ótica do mercado de trabalho formal.....	24
2.3 Arrecadação	38
2.4 Investimentos	41
2.5 Sob a ótica da produção.....	43
3. Desafio e perspectivas.....	49
3.1 Principais destaques.....	50
3.2 Desafio: a informalidade no setor terciário.....	51
3.3 Perspectivas.....	52
3.4 Perspectiva: Comércio e Serviços.....	53

1. CARACTERIZAÇÃO ATUAL DOS SERVIÇOS NO MARANHÃO

1.1 O perfil do setor terciário

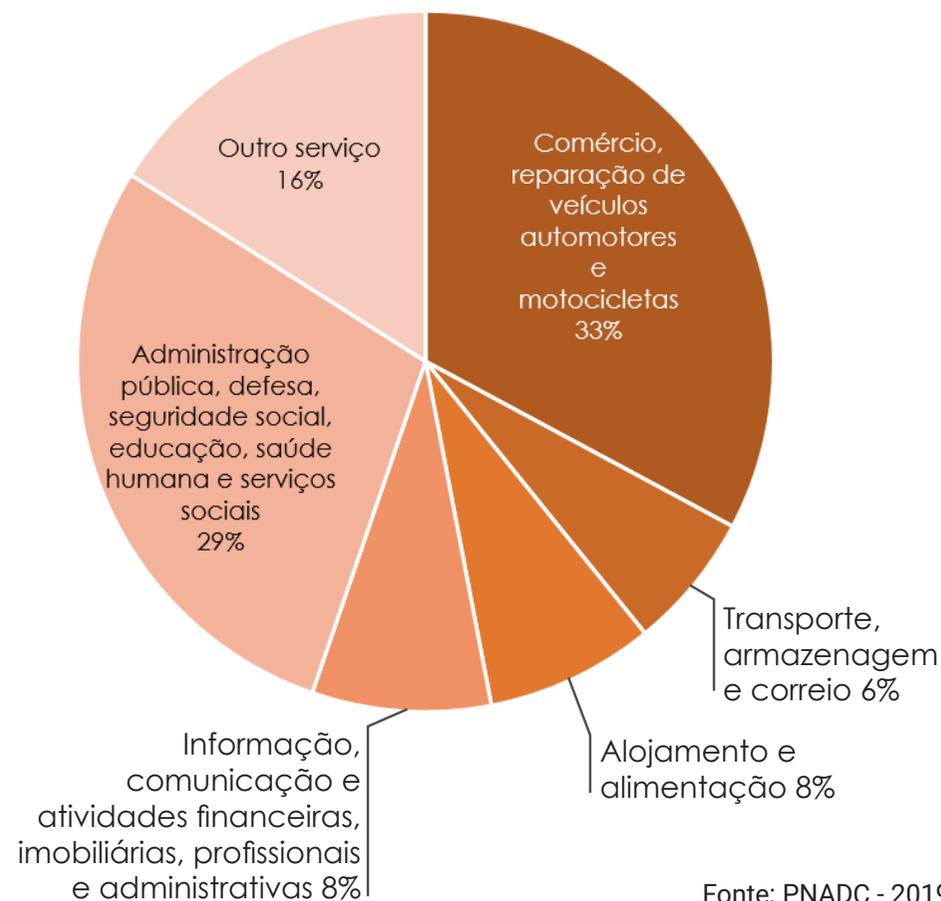


Mercado de trabalho do setor terciário



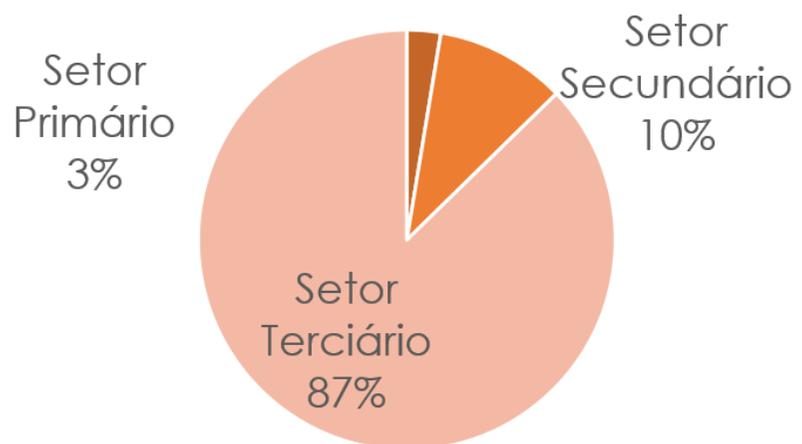
- Considerando o total de ocupados do estado em 2019, sejam trabalhadores formais ou informais, 70% estavam em atividades econômicas do setor terciário, dos quais 23% alocados no “Comércio” e 47% em “Serviços”;

- Dentre os grupamentos ocupacionais do setor terciário, aponta-se que 1/3 dos trabalhadores estavam inseridos no comércio;
- Nos Serviços, o segmento que se sobressaiu foi o de “Administração Pública, Defesa e Seguridade Social”, que respondeu por 29% do total de ocupados.



Fonte: PNADC - 2019

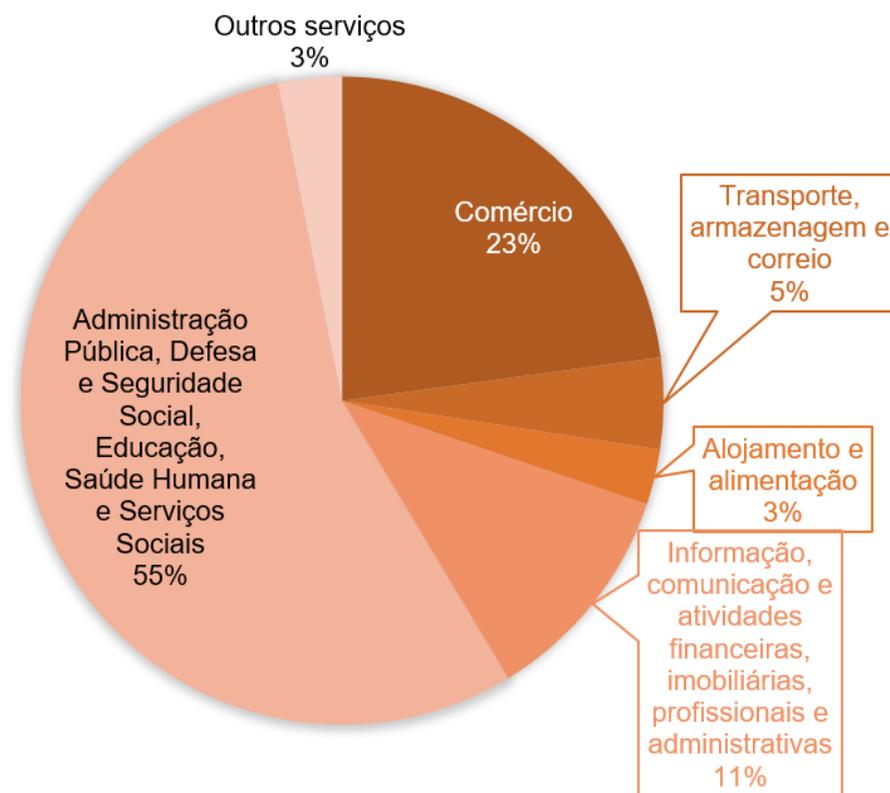
MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO SETOR TERCIÁRIO



- Setor Primário
- Setor Secundário
- Setor Terciário

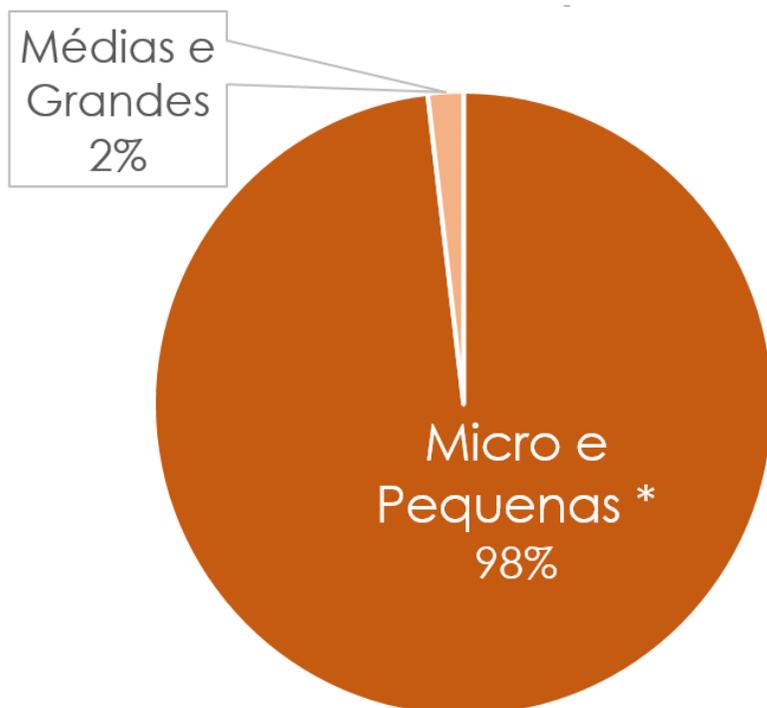
- Registros da Relação Anual de Informações Sociais apontam que a imensa maioria dos empregos formais no Maranhão advém do setor terciário, respondendo por 87% dos vínculos celetistas e estatutários;

- A Administração pública detém mais da metade do total de vínculos do setor (55%), o que mostra a dependência do setor público para a atividade formal;
- O Comércio, por sua vez, possui 23% de participação no total de vínculos.



Fonte: RAIS/ME - 2019

Porte das empresas, segundo faturamento



Fonte: Receita Federal – 2021

*As Micro e Pequenas Empresas são aqui formadas pelas MEI, Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte

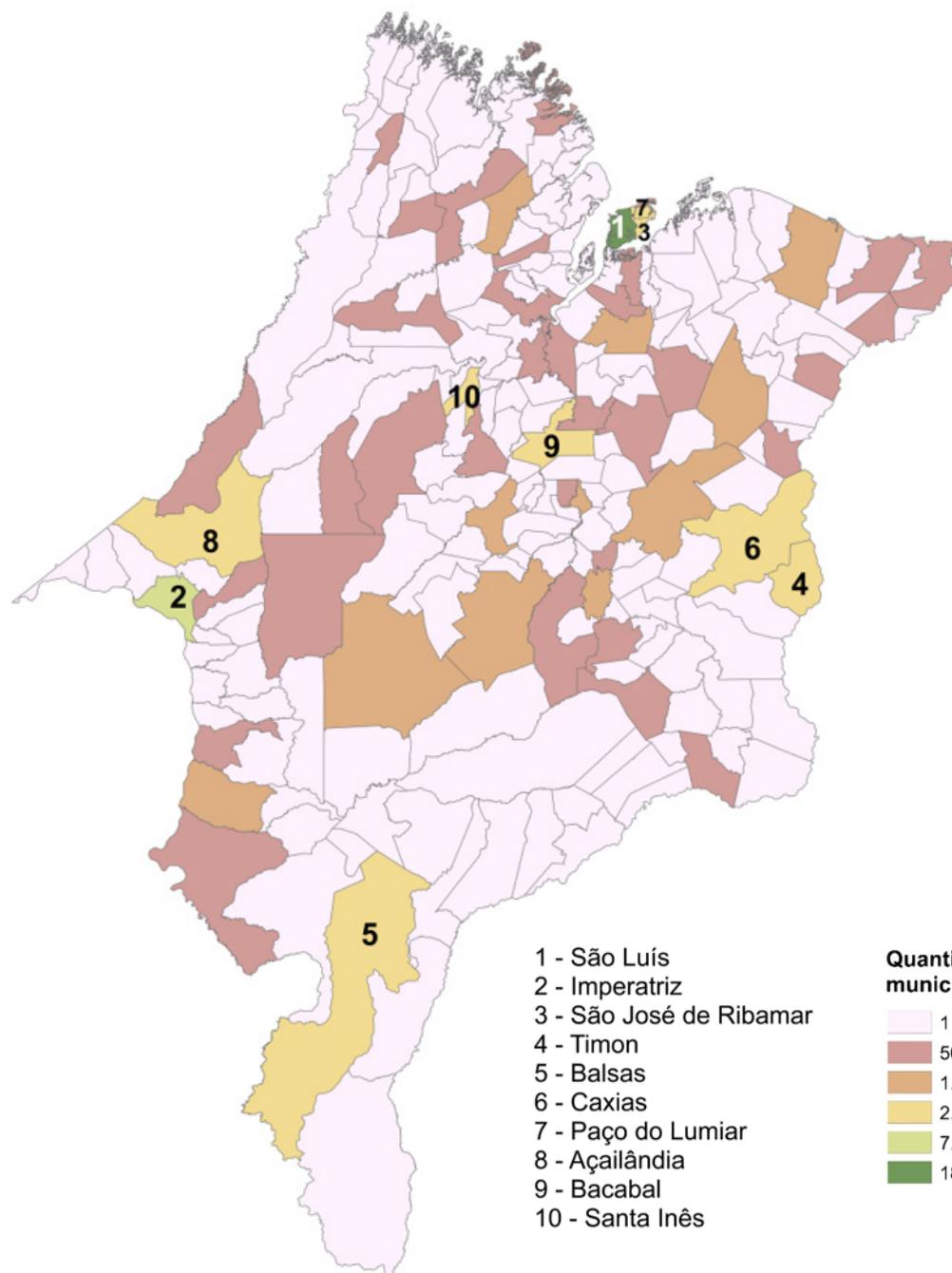
- Até o primeiro semestre de 2021 foram totalizadas 215.797 empresas no estado;
- Considerando o porte das empresas maranhenses, por faturamento, 98% são Micro ou Pequenas, totalizando 191.375 empresas. Por sua vez, as Médias e Grandes, representam apenas 2%, o que equivale a 3.618 empresas.

Você Sabia?

Segundo a classificação da Receita Federal (Lei Complementar nº 123 de 2006), as MEI possuem faturamento anual menor que R\$ 81 mil; as microempresas até R\$ 360 mil; as pequenas empresas de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões e as Grandes empresas são as que faturam acima de R\$ 4,8 milhões.

Atividade (CNAE – Subclasse)	Nº de Empresas
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	17.924
Comércio varejista de mercadorias em geral	17.220
Cabeleireiros, manicure e pedicure	7.653
Comércio varejista de materiais de construção em geral	7.153
Restaurantes e similares	5.915

- Destaca-se o grande número de empresas no Comércio, tanto de “artigos de vestuários e acessórios”, como de “mercadorias em geral”.
- No total do setor terciário, 60% das empresas correspondem ao comércio e 40% em serviços, incluindo MEI.

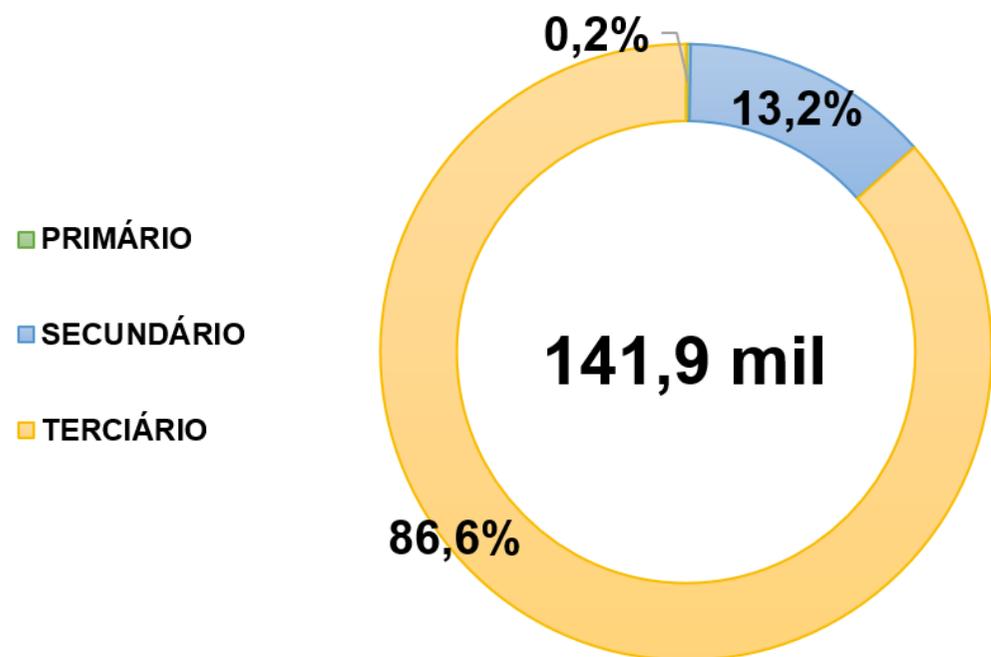


Distribuição de empresas formais do setor terciário nos municípios maranhenses em 2021

- Em relação ao quantitativo de empresas ligadas ao serviços do estado, aponta-se a forte concentração de estabelecimentos. Apenas São Luís (65.712) e Imperatriz (17.741) possuem mais de 8 mil empresas. Ademais, 193 municípios não ultrapassam a quantidade de 1.000 (mil) empresas.
- As cidades de Marajá do Sena, Jatobá, Bacurituba, Milagres do Maranhão e Nova Iorque apresentam os menores estoques de empresas formais, com 47, 42, 41, 38 e 36 respectivamente.

Perfil do Microempreendedor Individual no estado

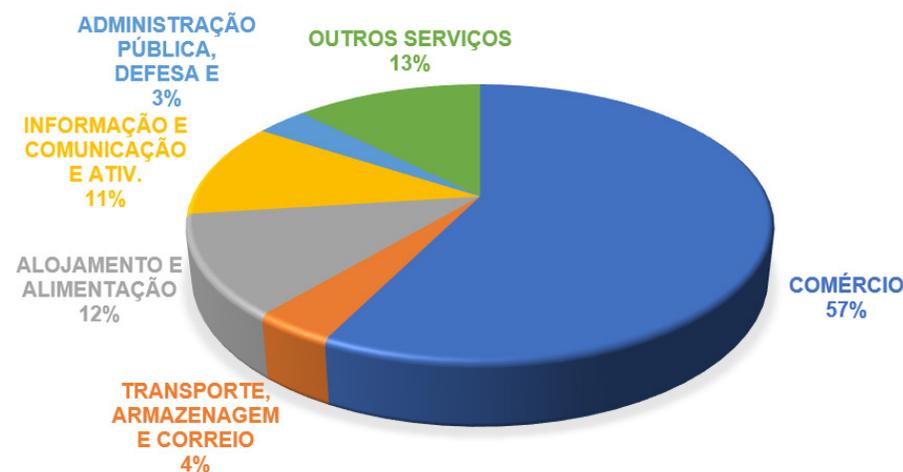
Distribuição dos MEI's nos setores de atividade econômica em 2021 (%)



- > 122,9 mil é o quantitativo de MEI's pertencente ao Setor Terciário no Maranhão em março de 2021;
- > 86,6% é a participação do Setor Terciário em relação ao total dos setores da economia;

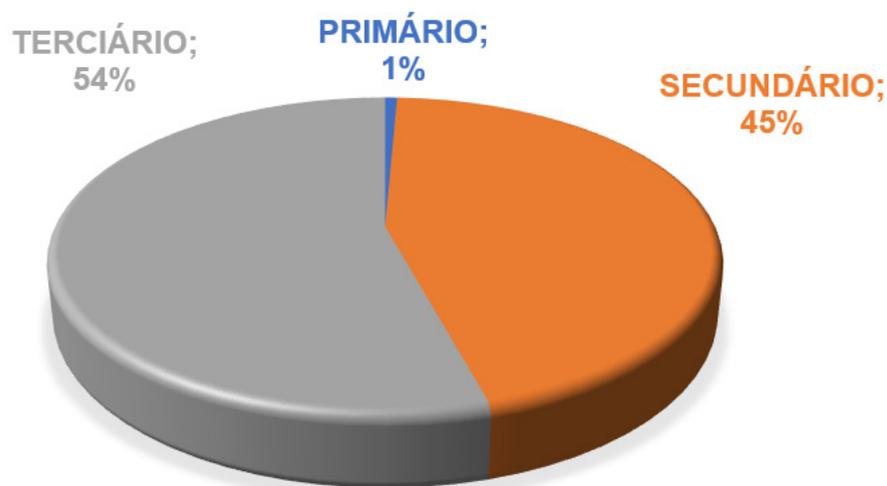
- > 57% é a participação do “Comércio”, atividade mais representativa dentro do setor terciário do Maranhão;
- > 13% é a participação da atividade “Outros serviços” em relação ao setor Terciário, segunda atividade de maior peso.

Distribuição dos MEI's nas atividades terciárias em 2021*



Fonte: Receita Federal *Estoque em Março/2021

Participação setorial - arrecadação de icms (2019)

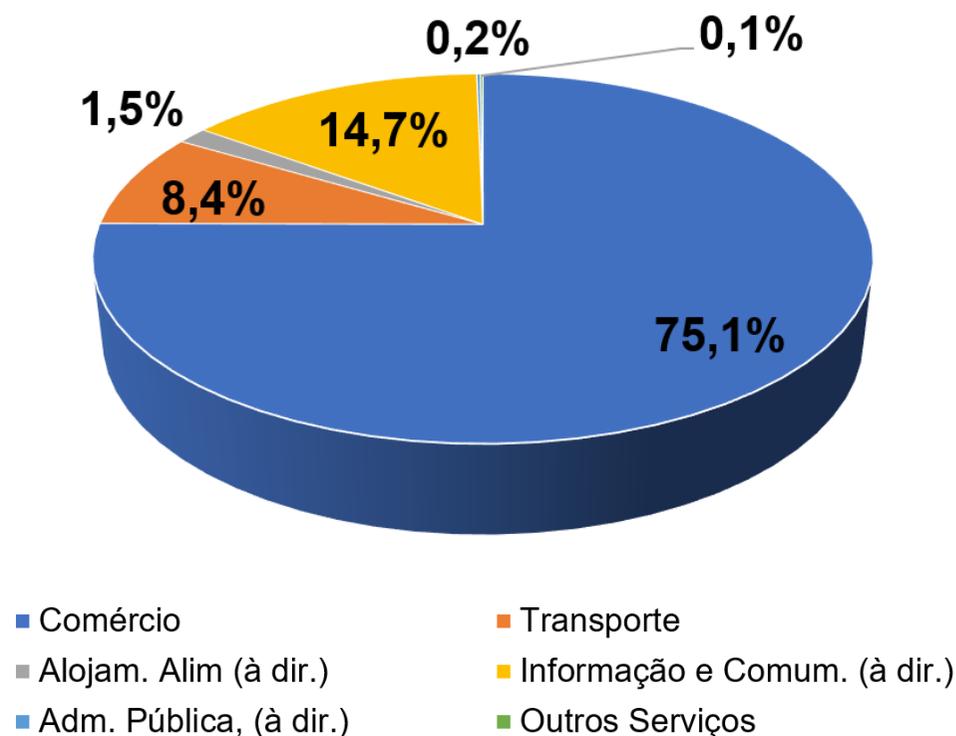


- O setor terciário responde por 54% da arrecadação de ICMS;
- R\$ 7,8 bilhões foi a arrecadação de ICMS pelo estado do Maranhão em 2019, a preços correntes, o que corresponde a 39,5% das Receitas correntes;
- R\$ 853,3 milhões foi a receita proveniente de Imposto sobre Serviços dos municípios maranhenses em 2019. Vale ressaltar que 32 municípios não fizeram a declaração para o TCE dentro do prazo, não sendo contabilizado a arrecadação desse imposto no ano.

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

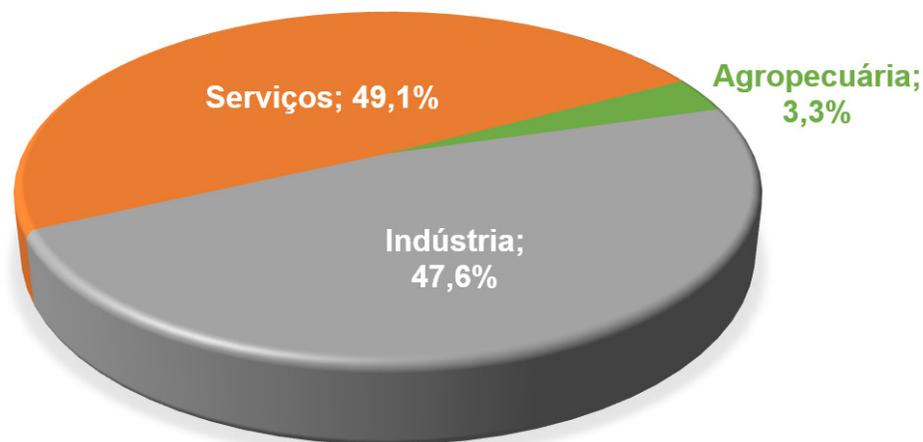
- Dentre as atividades do setor terciário, o comércio é o segmento que responde pelo maior percentual (75,1%) da arrecadação;
- O setor de informação e comunicação é a segunda atividade mais expressiva, com 14,7%.

DISTRIBUIÇÃO POR ATIVIDADES (2019)



Consumo de Energia elétrica

Participação setorial no consumo de energia elétrica



- Dentre as atividades terciárias que mais consomem energia elétrica, destaca-se o Comércio (44,2%), em especial no segmento de comércio varejista de produtos alimentícios.

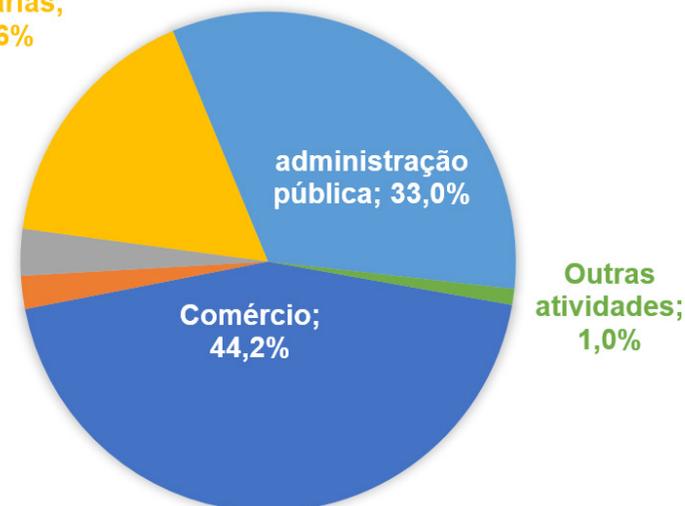
- O consumo de energia elétrica das atividades terciárias representaram 49,1% (722.409 MWH) do total consumido no estado em 2020.

Participação das atividades dos serviços no consumo de energia elétrica

Informação, comunicação, financeiras, imobiliárias, profissionais; 16,6%

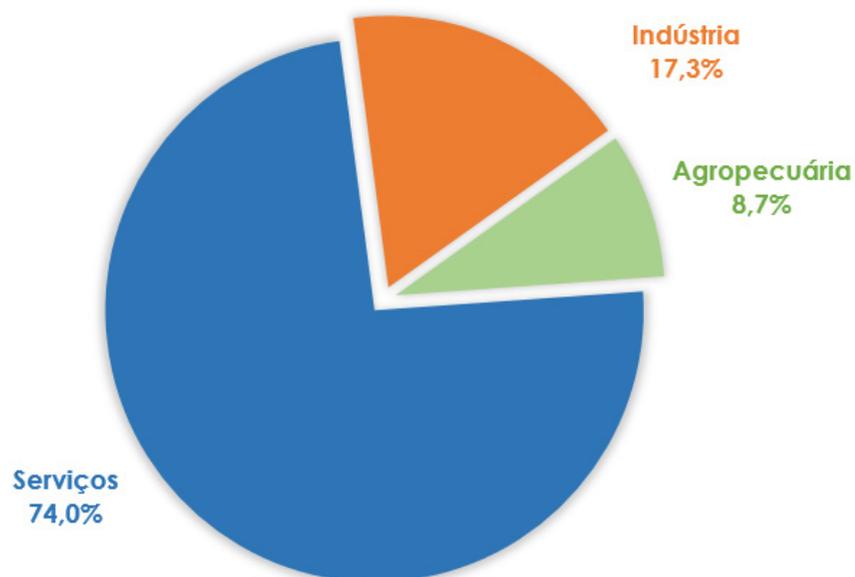
Alojamento e alimentação; 3,0%

Transporte e armazenamento; 2,1%



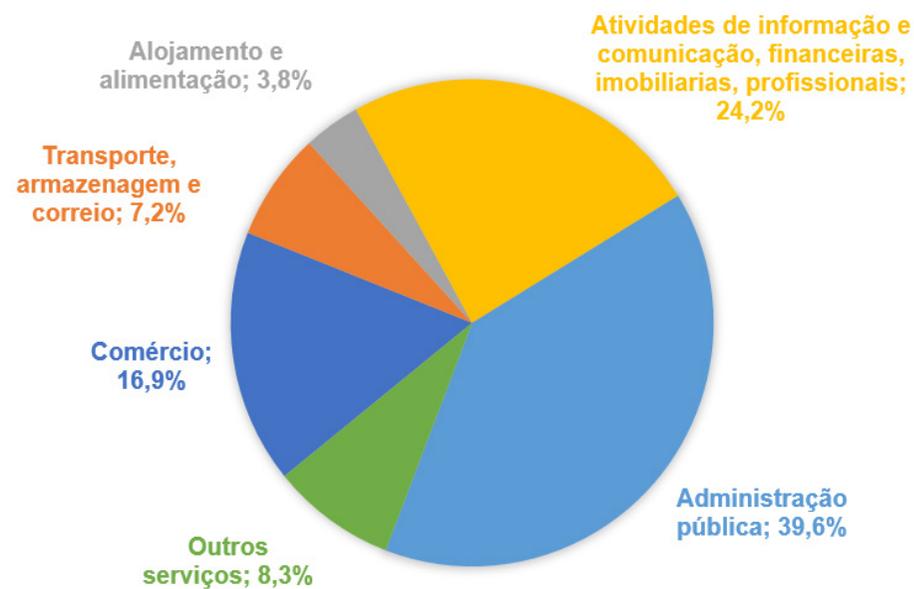
Relevância na economia maranhense

Composição setorial maranhense em 2019



- Considerando o Valor Adicionado do setor, a Administração Pública foi a atividade mais representativa, perfazendo 37,2% do setor terciário maranhense em 2018.

- R\$ 62,4 bilhões foi o montante do Valor Adicionado dos Serviços maranhense em 2019;
- 1,4% foi a participação do setor maranhense no serviço nacional em 2019, situando na 15ª colocação;
- 74,0% foi a participação dos Serviços no VAB total do estado em 2018.



Fonte: IMESC; IBGE

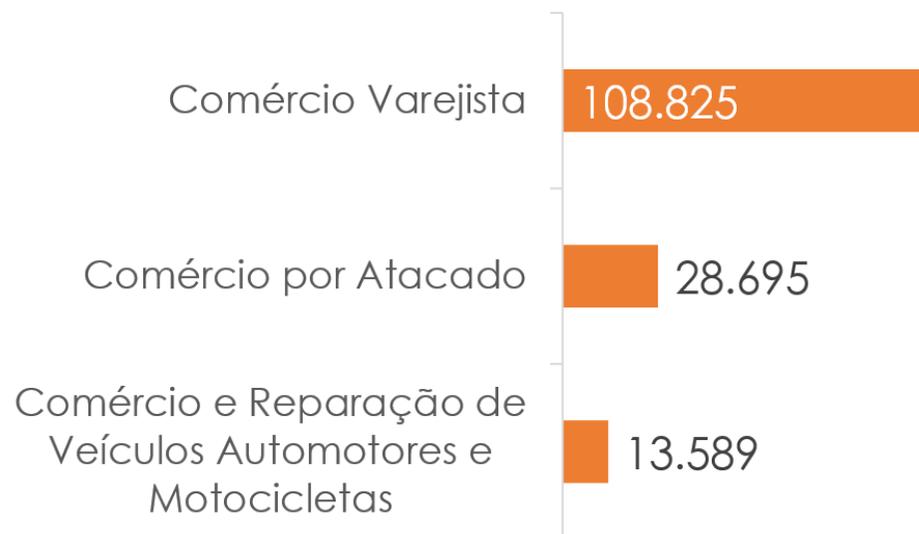
1. CARACTERIZAÇÃO ATUAL DOS SERVIÇOS NO MARANHÃO

1.2 Perfil das principais atividades terciárias, segundo o mercado de trabalho



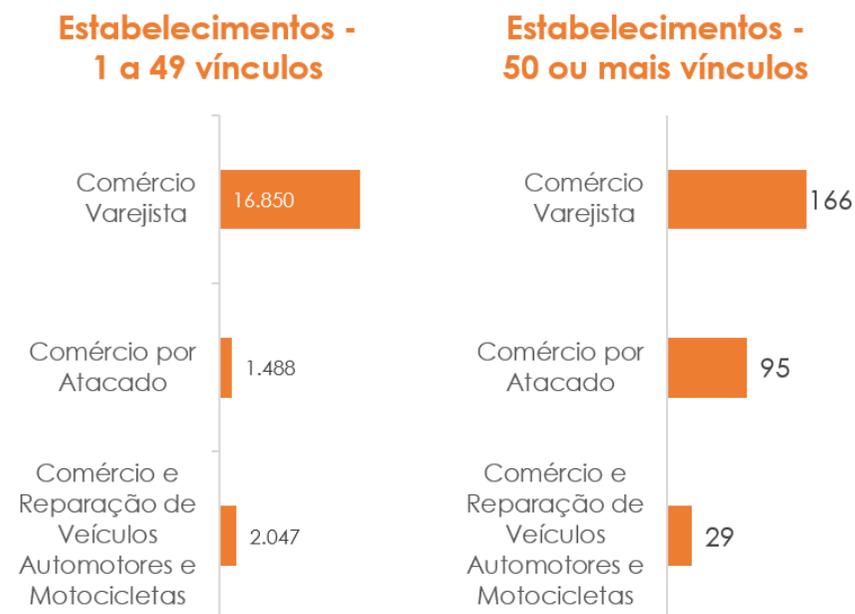
Comércio

Emprego formal



Em 2019 o Maranhão registrou 151.109 vínculos formais no Setor de Comércio, dos quais 72% alocados no Comércio Varejista.

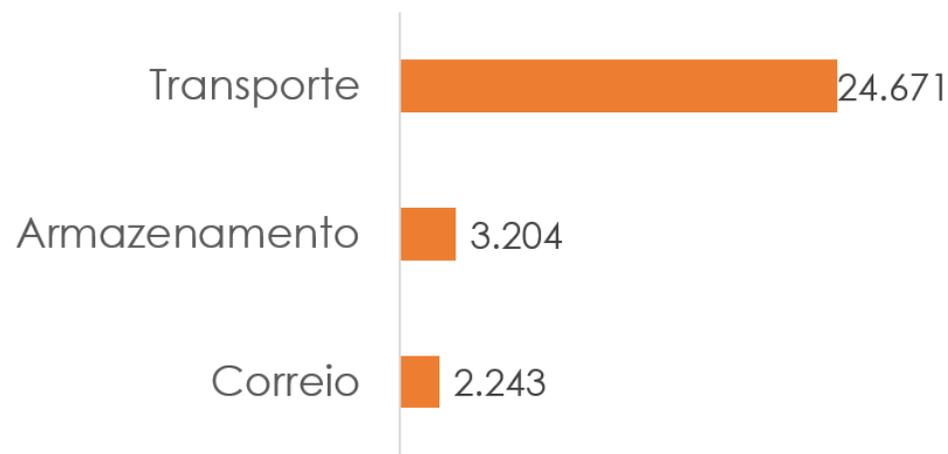
- Considerando os estabelecimentos com ao menos um vínculo, aponta-se o registro de 20.675 no segmento.
- A maior parte dos estabelecimentos estavam associados ao segmento varejista, com 17.016, das quais 99% possuíam no máximo 49 funcionários.



Fonte: RAIS/ME - 2019

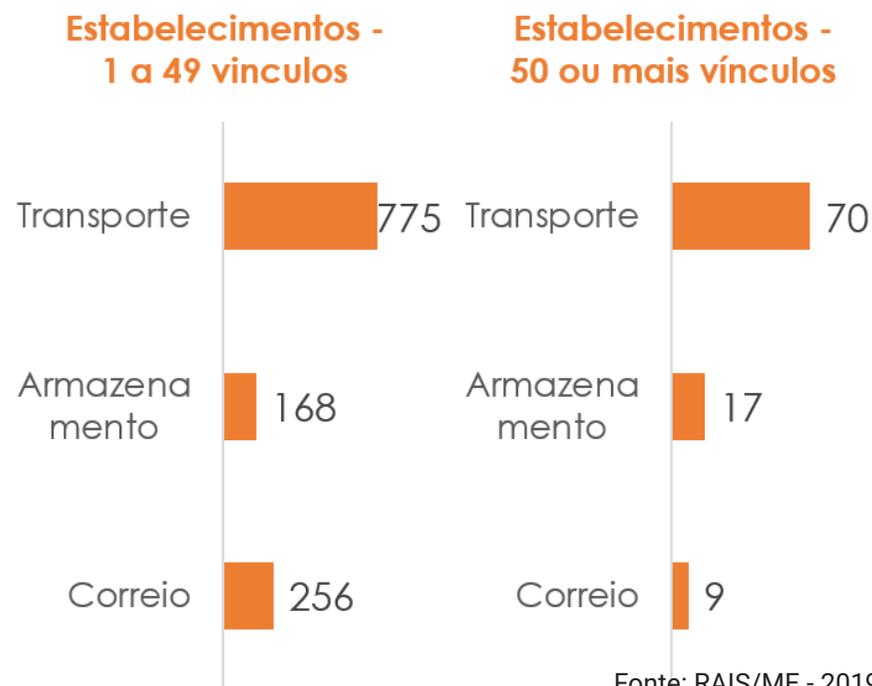
Transporte, armazenagem e correio

Emprego formal



- A atividade de Transporte respondeu pela maior participação do grupamento “Transporte, armazenagem e correio”;

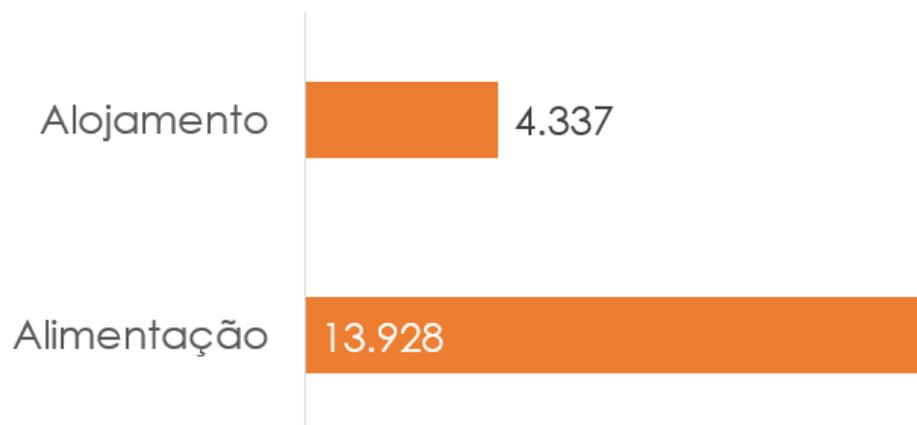
- Em 2019 foram registrados 1.295 estabelecimentos no grupamento;
- O segmento de transportes apresentou 65% de participação em relação ao total do grupamento;
- A maior parte dos estabelecimentos possuíam entre 1 e 49 vínculos (93%).



Fonte: RAIS/ME - 2019

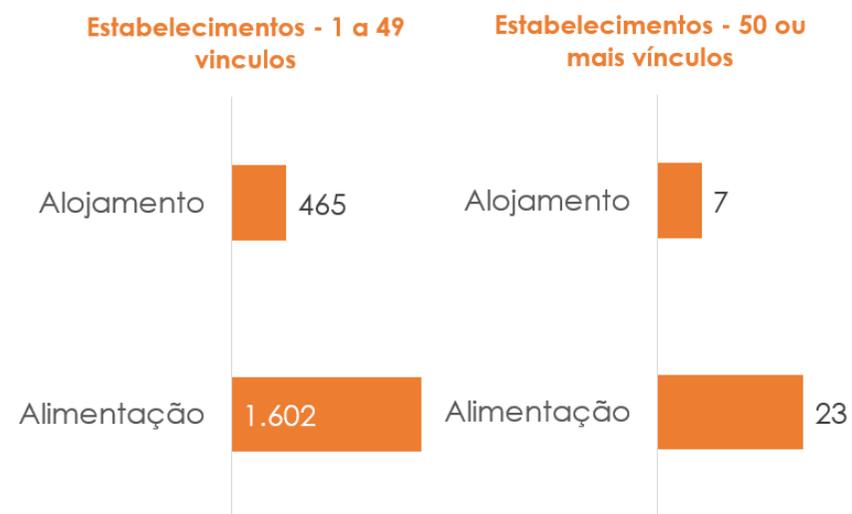
Alojamento e alimentação

Emprego formal



- A atividade de alimentação detinha 76% do total de vínculos do grupamento;

- Foram totalizados 2.097 estabelecimentos no grupamento;
- O segmento de alimentação respondeu pela imensa maioria dos estabelecimentos (1.625) dos quais 99% possuíam no máximo 49 vínculos.



Fonte: RAIS/ME - 2019

Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas

Emprego formal



➤ O grupamento de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”, possuía em 2019 cerca de 73.946 vínculos formais, representando 11% do setor terciário.

➤ A maior parte dos vínculos estavam inseridos no segmento de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, que agrega atividades como: Serviços de Escritório, Atividades de Vigilância, Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas, etc.

➤ Em 2019, foram registrados 5.035 estabelecimentos no grupamento;

➤ O segmento de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares” representou 41% dos estabelecimentos com até 49 vínculos e 66% dos considerados “médios e grandes” (mais de 50 vínculos).

Estabelecimentos - 1 a 49 vínculos



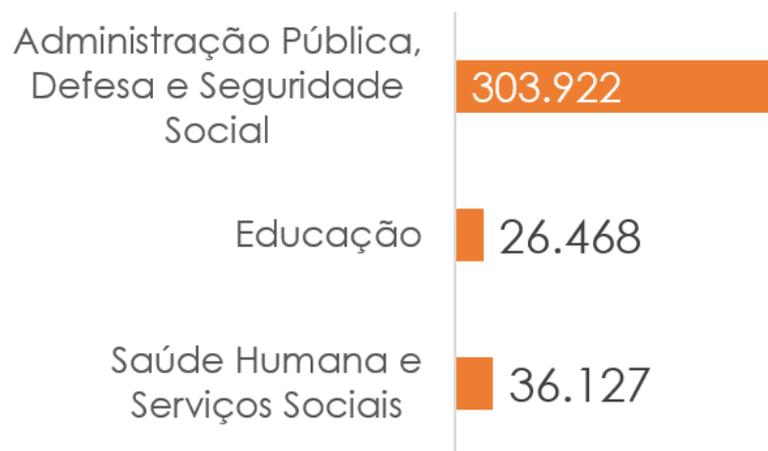
Estabelecimentos - 50 ou mais vínculos



Fonte: RAIS/ME - 2019

Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais

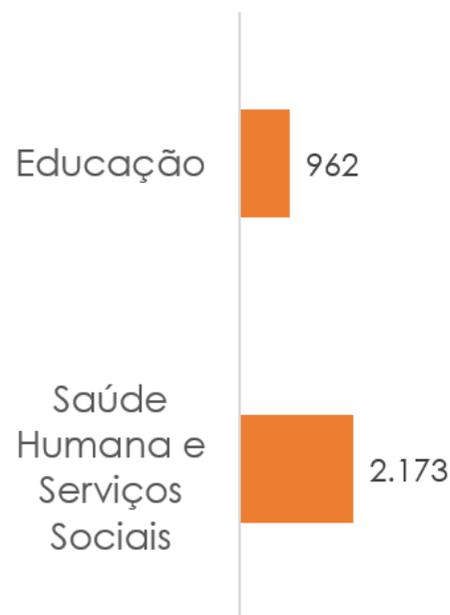
Emprego formal



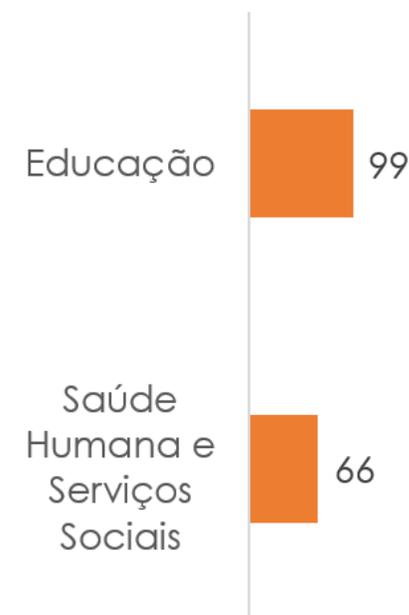
- Aponta-se a forte participação da Administração Pública no total de vínculos formais do estado, que responde por 40% do total de empregos e 45% do setor de Comércio e Serviços;

- Em 2019 existiam 3.300 estabelecimentos formais nos segmentos de “Educação” e “Saúde Humana e Serviços Sociais”.
- 95% dos estabelecimentos do grupamento possuíam até 49 vínculos registrados.

Estabelecimentos - 1 a 49 vínculos



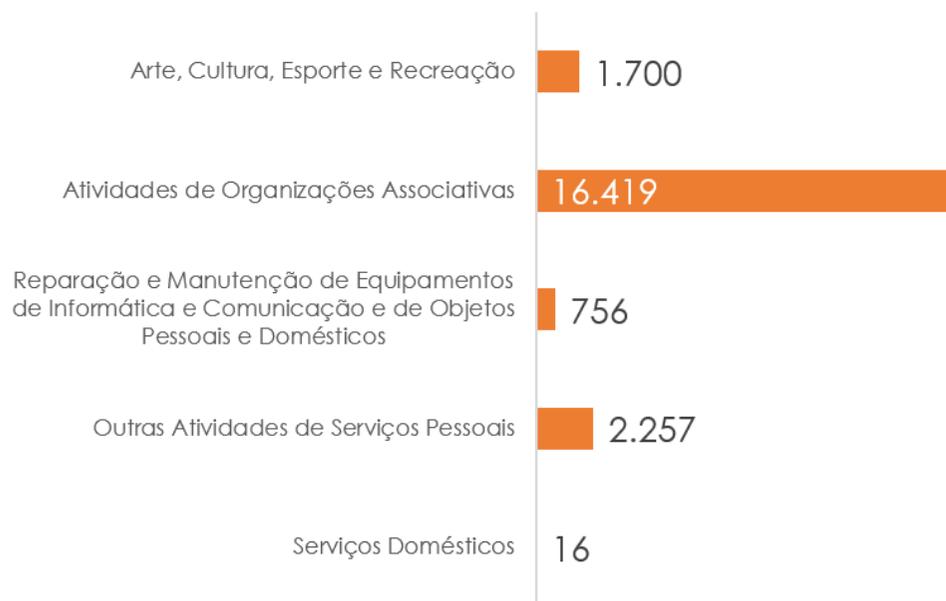
Estabelecimentos - 50 ou mais vínculos



Fonte: RAIS/ME - 2019

Outros serviços

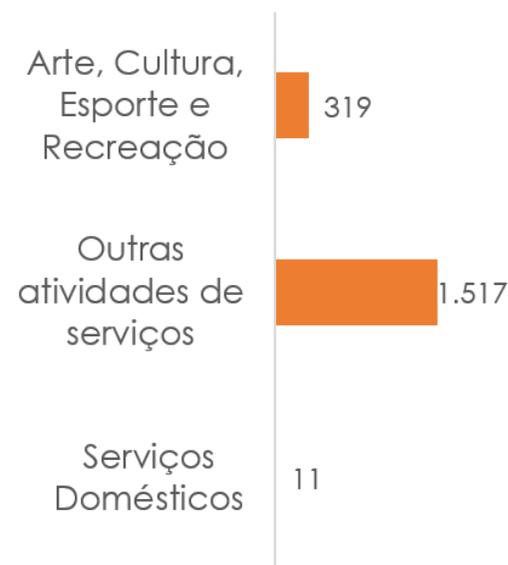
Emprego Formal



- Cerca de 78% dos vínculos do grupamento “outros serviços” estavam alocados no segmento de “Atividades de Organizações Associativas”, que engloba atividades de organizações associativas patronais e empresariais;

- 1.888 estabelecimentos formais estavam inseridos no segmento;
- O segmento de “Outras Atividades”, que engloba “Atividades de Organizações Associativas”, “Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática” e “Outras Atividades de Serviços Pessoais” representou 82% dos estabelecimentos com até 49 vínculos, que concentravam a maior parte das empresas.

Estabelecimentos - 1 a 49 vínculos



Estabelecimentos - 50 ou mais vínculos



Principais características

Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais

- 13º Valor Adicionado da atividade no ranking nacional;
- Rendimento médio dos ocupados em 2019: R\$ 2.479,00;
- 3.817 estabelecimentos formais em 2019, o que corresponde a 11,0% do setor;
- 366.517 empregos formais em 2019, o que corresponde a 55,4% do setor.

Comércio, Reparação de Veículos automotores e motocicletas

- 15º Valor Adicionado da atividade no ranking nacional;
- Rendimento médio dos ocupados em 2019 foi de R\$ 1.403,25;
- 20.675 estabelecimentos formais em 2019, o que corresponde a 59,4% do setor;
- 151.109 empregos formais em 2019, o que corresponde a 22,9% do setor.

Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas

- 16º Valor Adicionado da atividade no ranking nacional;
- Rendimento médio dos ocupados em 2019: R\$ 2.087,00;
- 5.035 estabelecimentos formais em 2019, o que corresponde a 14,5% do setor;
- 73.946 empregos formais em 2019, o que corresponde a 11,2% do setor.

Serviços

- 15º Valor Adicionado da atividade no ranking nacional e 17º PIB no ranking país;
- Rendimento médio dos ocupados em 2019: R\$ 1.655,74;
- 82 estabelecimentos formais em 2019, o que representa 87,3% do total do estado;
- 661.103 empregos formais em 2019, o que representa 84,0% do total do estado.

Transporte, armazenagem e correio

- 14º Valor Adicionado da atividade no ranking nacional;
- Rendimento médio dos ocupados em 2019: R\$ 1.517,75;
- 1.295 estabelecimentos formais em 2019, o que corresponde a 3,7% do setor;
- 30.118 empregos formais em 2019, o que corresponde a 4,6% do setor.

Alojamento e alimentação

- 15º Valor Adicionado da atividade no ranking nacional;
- Rendimento médio dos ocupados em 2019: R\$ 1.068,50
- 2.097 estabelecimentos formais em 2019, o que corresponde a 6,0% do setor.
- 18.265 empregos formais em 2019, o que corresponde a 2,8% do setor.

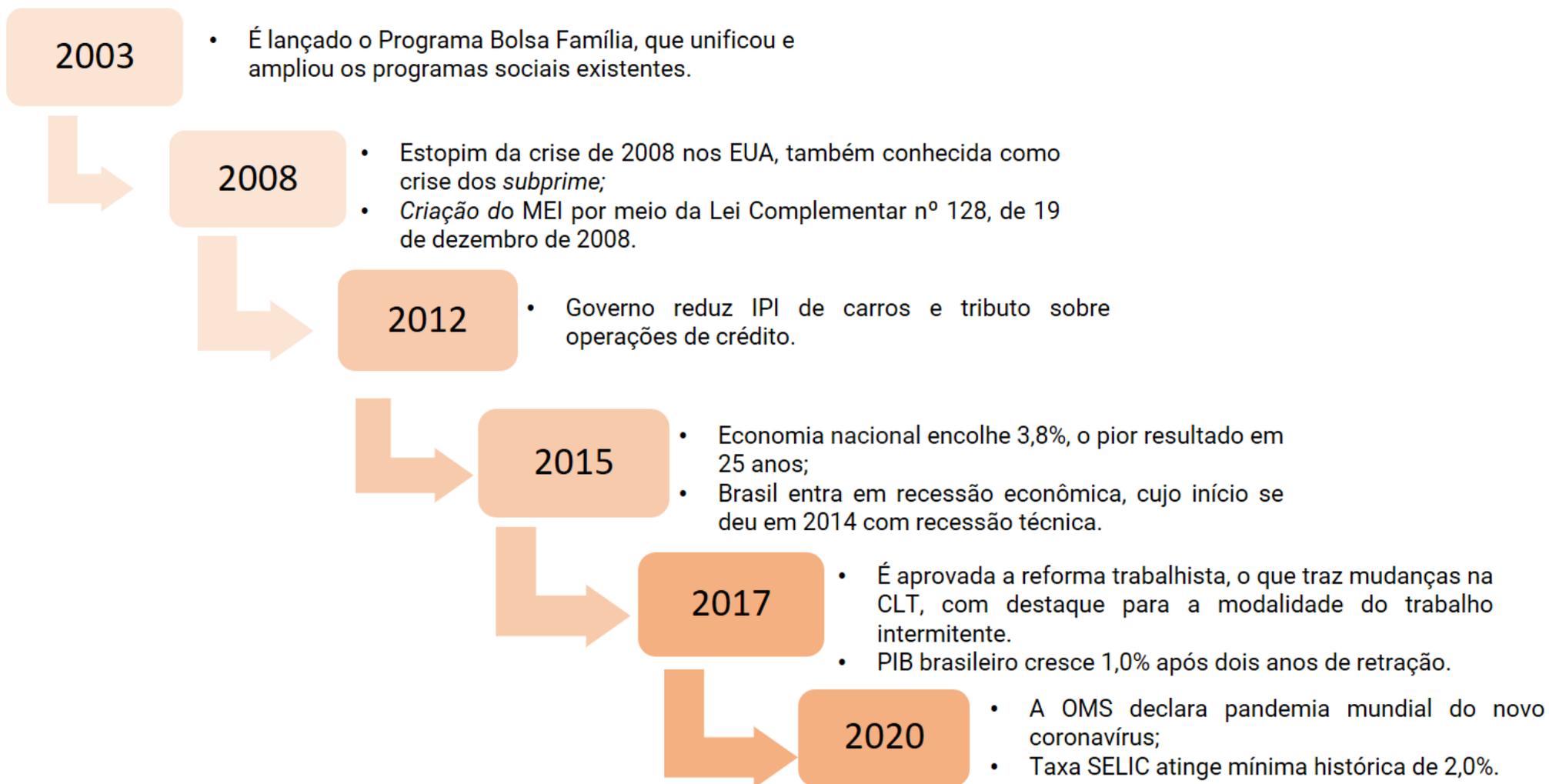
Outros serviços

- 16º Valor Adicionado da atividade no ranking nacional;
- Rendimento médio dos ocupados em 2019: R\$ 819,66;
- 1.888 estabelecimentos formais em 2019, o que corresponde a 5,4% do setor;
- 21.148 empregos formais em 2019, o que corresponde a 3,2% do setor.

2. Evolução dos Serviços no Maranhão



2.1 Contexto econômico e social: principais destaques a partir dos anos 2000

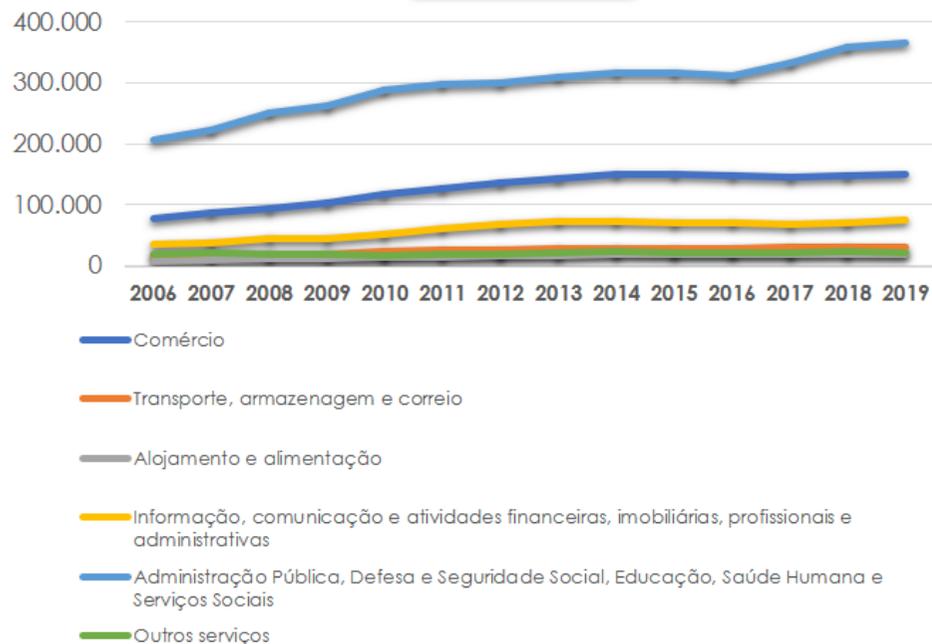




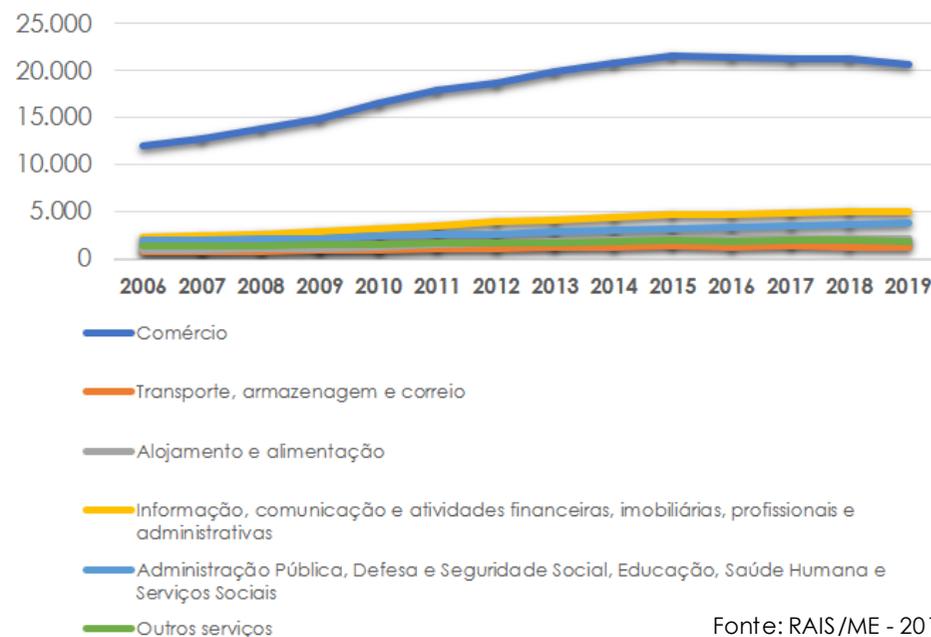
2.2 Sob a ótica do mercado de trabalho formal

Mercado de trabalho formal do setor terciário

Vínculos



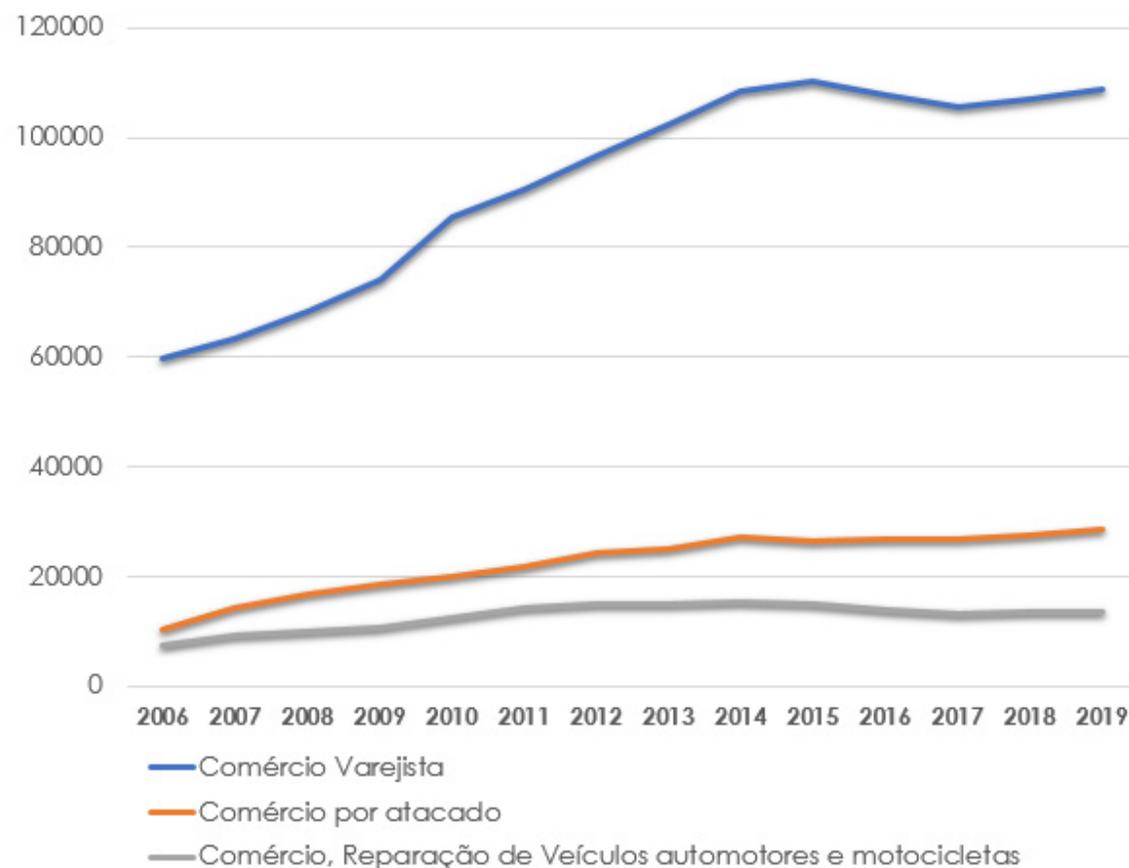
Estabelecimentos



Fonte: RAIS/ME - 2019

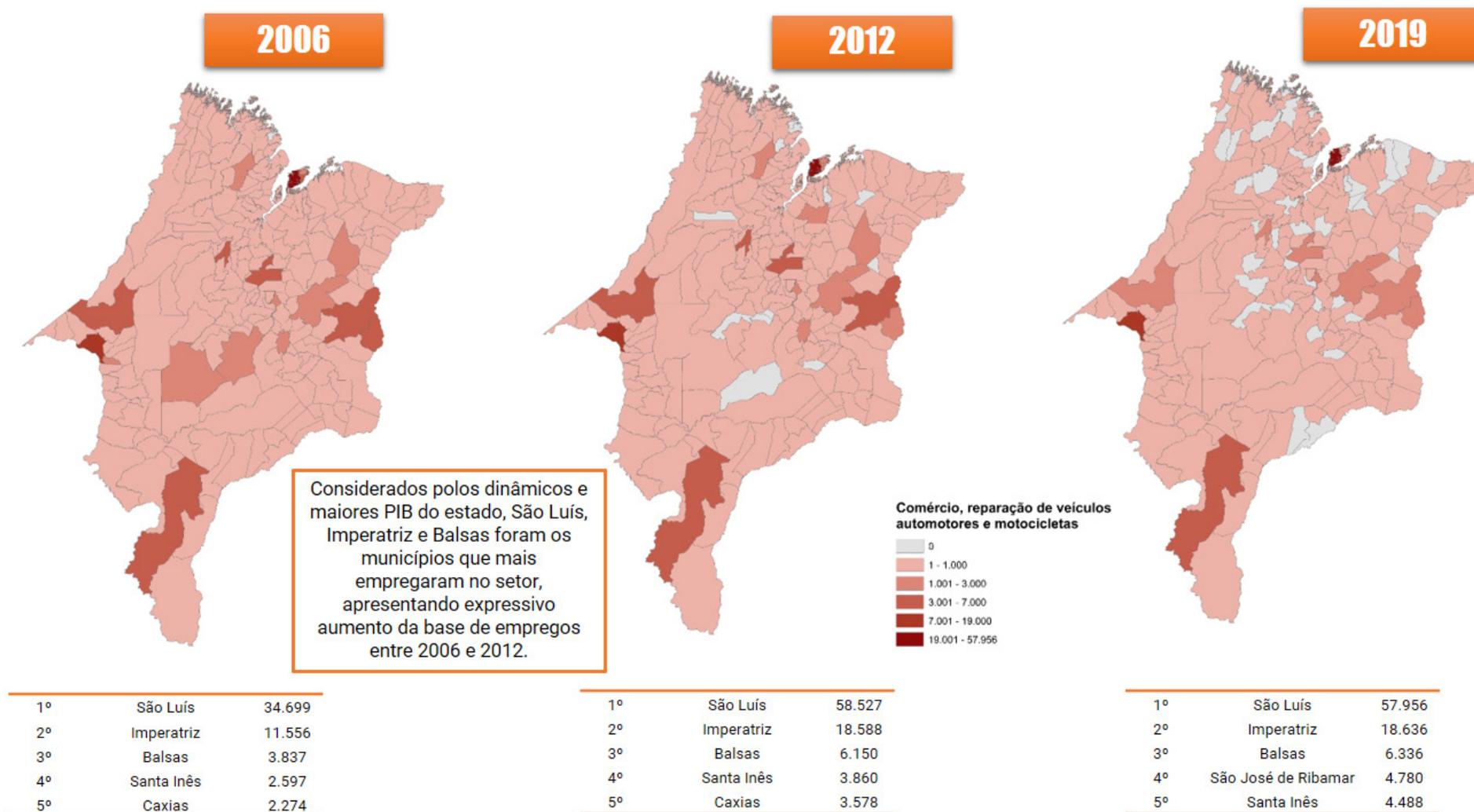
- Observa-se evolução na maior parte dos grupamentos que compõem o setor terciário do Maranhão, com destaque para a “Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais” que apresentou forte trajetória de alta, principalmente após 2016, ultrapassando a marca de 350 mil empregados em 2018.
- Aponta-se que no período pré-recessão o Setor Terciário maranhense apresentava ritmo anual de crescimento da base de vínculos de 5,9% a.a. Todavia, após o ano de 2014, o crescimento registrado foi de 1,3% a.a. da qual a Administração Pública alcançou taxas de 2,5% a.a.
- Em relação aos estabelecimentos do Comércio, aponta-se rompimento da trajetória de alta após o período de crise econômica nacional, mantendo estoque estável a partir de então.

Evolução do estoque de emprego formal no Comércio

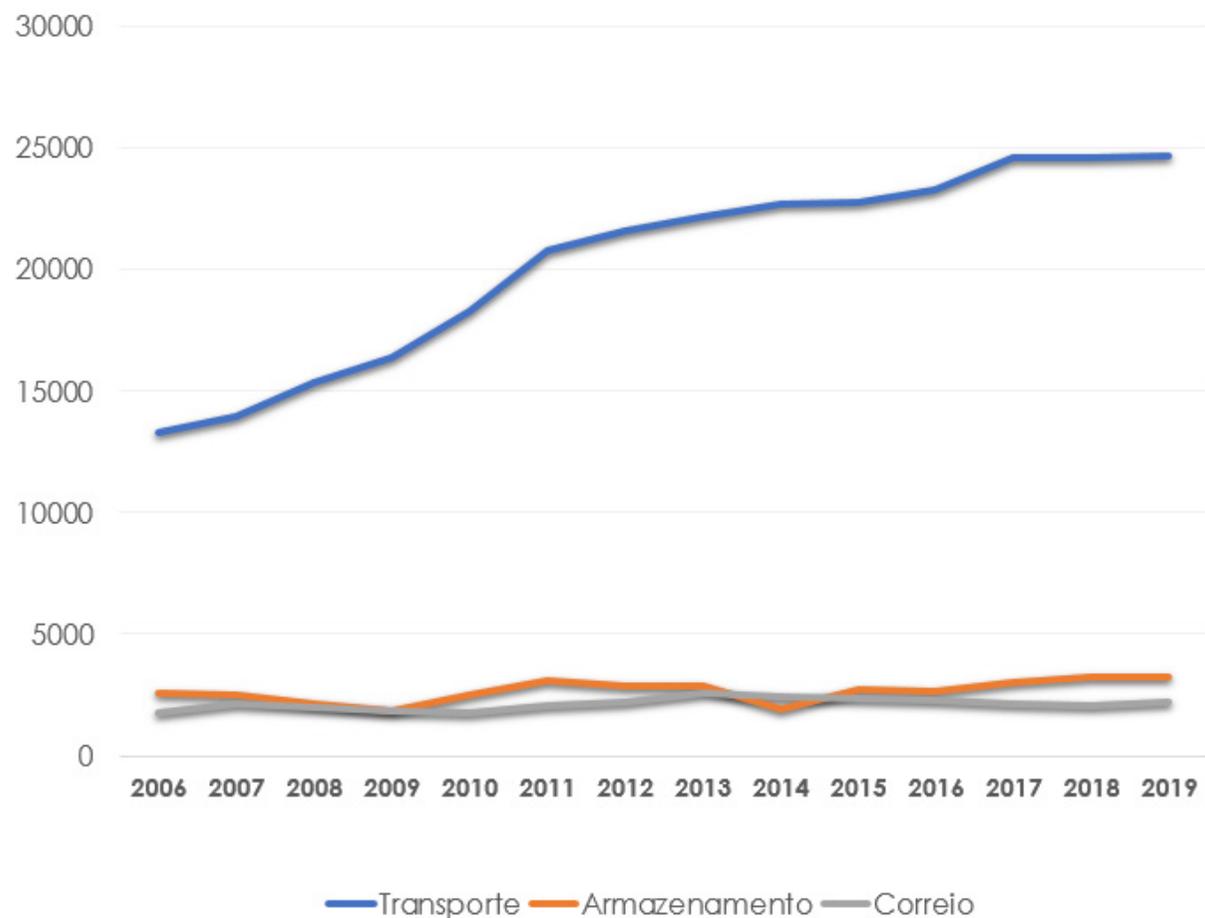


- De 2006 a 2019, o setor de Comércio auferiu crescimento no número de vínculos. Foram criados 73.781 mil empregos se somadas as três divisões.
- Comércio Varejista foi o segmento que mais evoluiu sua base de empregos em termos absolutos, com a criação de 49.278 mil vínculos de 2006 a 2019, o que representa um crescimento de 4,7% ao ano (a.a.).
- Nos últimos 13 anos, o estoque de empregados do Comércio por atacado cresceu a taxa de 8,1% a.a, o que corresponde a 18.288 empregos.
- Comércio, Reparação de veículos automotores e motocicletas, por sua vez, apresentou ritmo de crescimento de 4,8% a.a no mesmo período.

Evolução do estoque de emprego formal no Comércio



Evolução do estoque de emprego formal no Transporte, armazenagem e correio

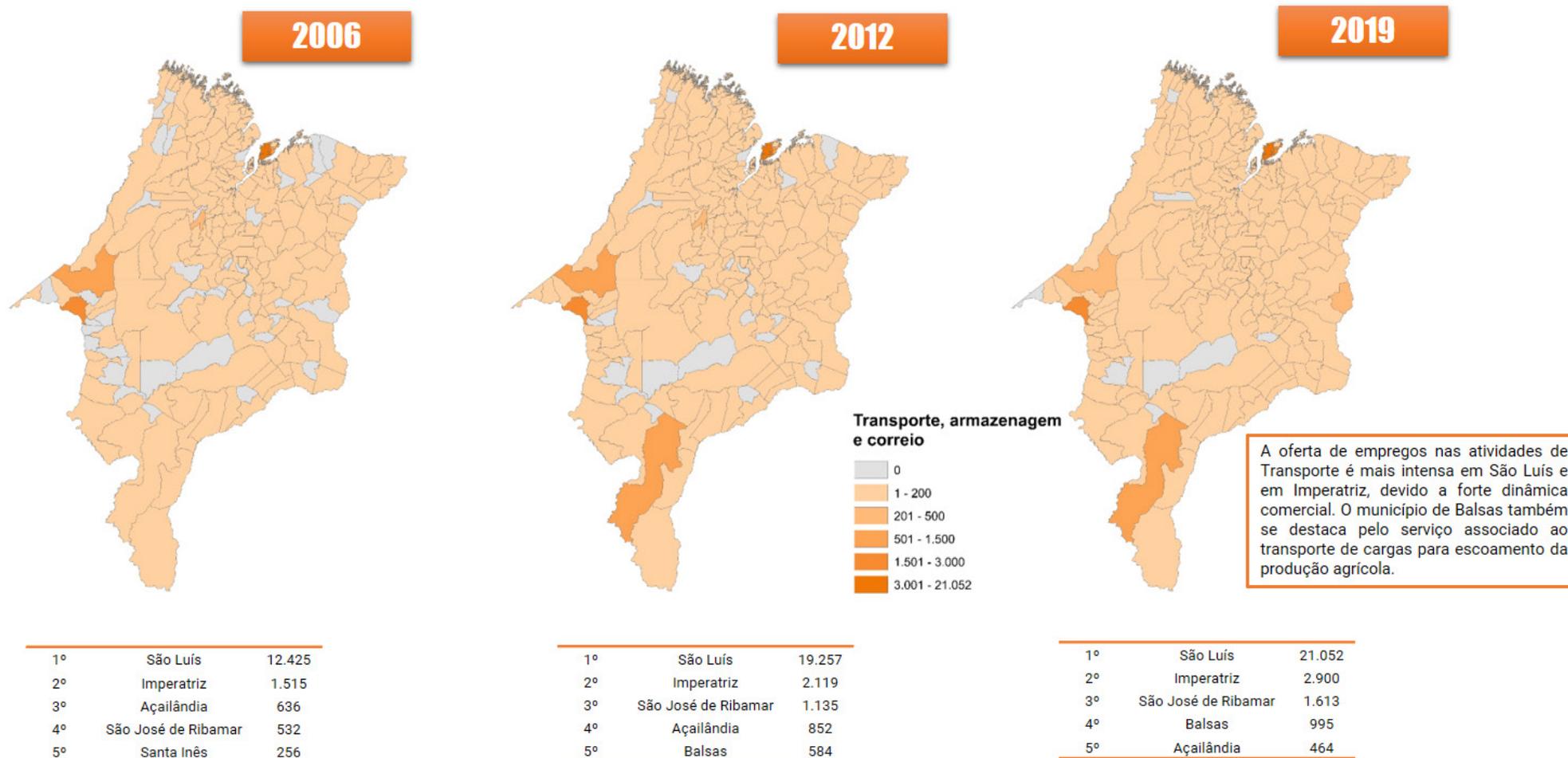


➤ O grupamento de “Transporte, armazenamento e correio”, obteve crescimento entre 2006 a 2019, de 12.469 empregos, encerrando o último ano da série com 30.118 vínculos.

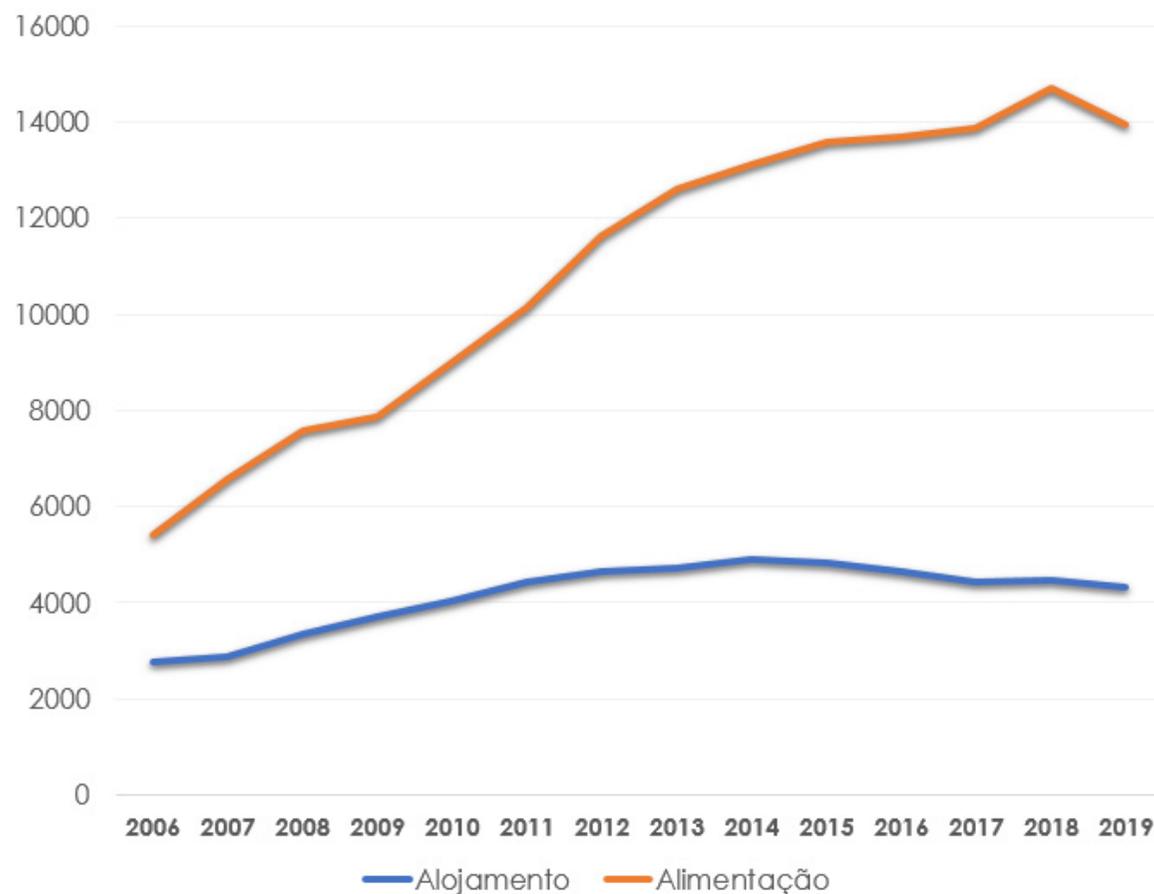
➤ A atividade de “Transporte” obteve 4,8% de crescimento anual ao longo da série, o que equivale ao acréscimo de 11.406 empregos.

➤ Já as atividades de “Armazenamento” e “Correio” cresceram a ritmo menos intenso, com taxas de 1,5% e 1,8% ao ano, respectivamente. O estoque das divisões representam somente 18% do total do grupamento.

Evolução do estoque de emprego formal no Transporte, armazenagem e correio

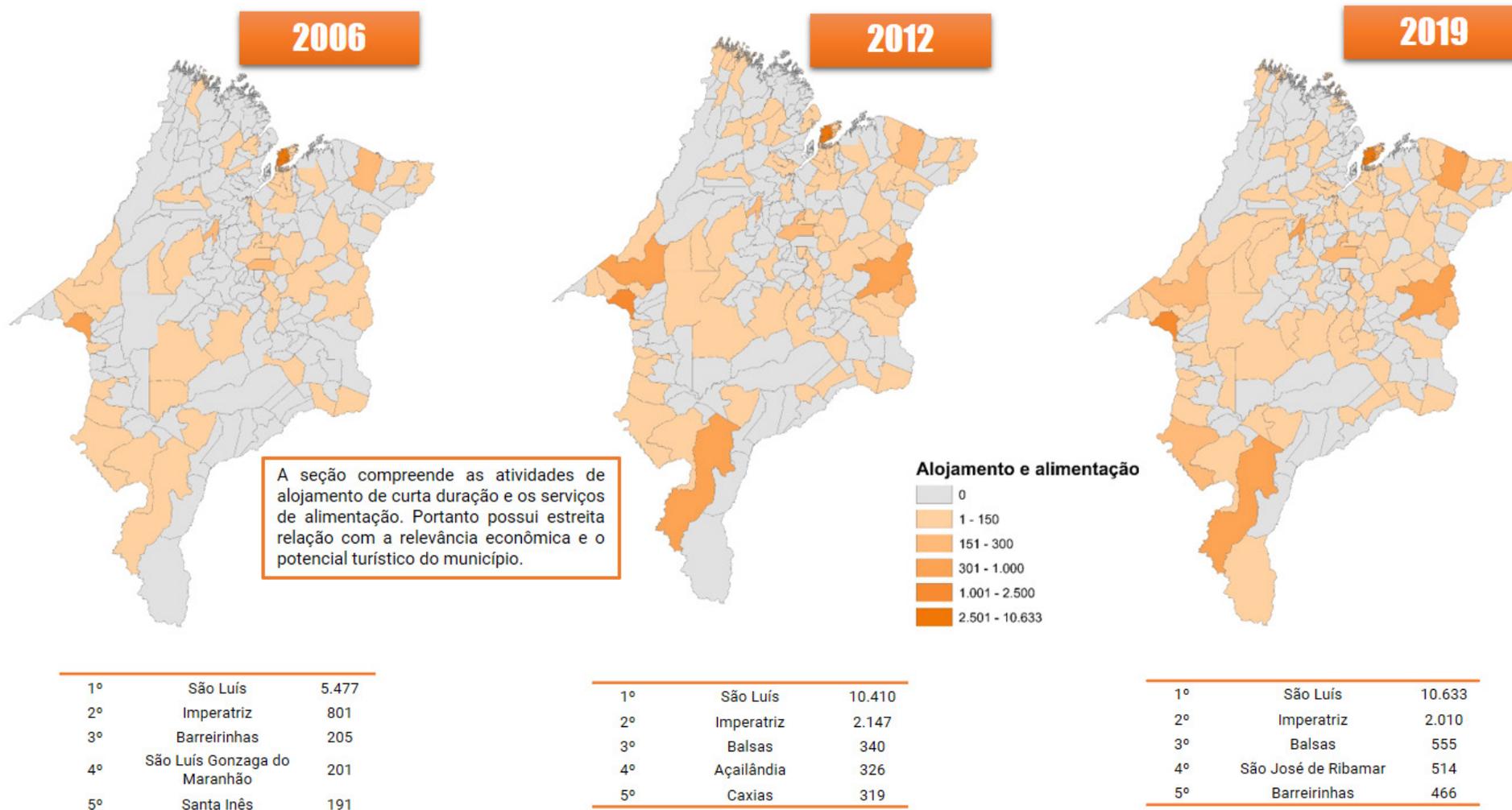


Evolução do estoque de emprego formal no Alojamento e alimentação

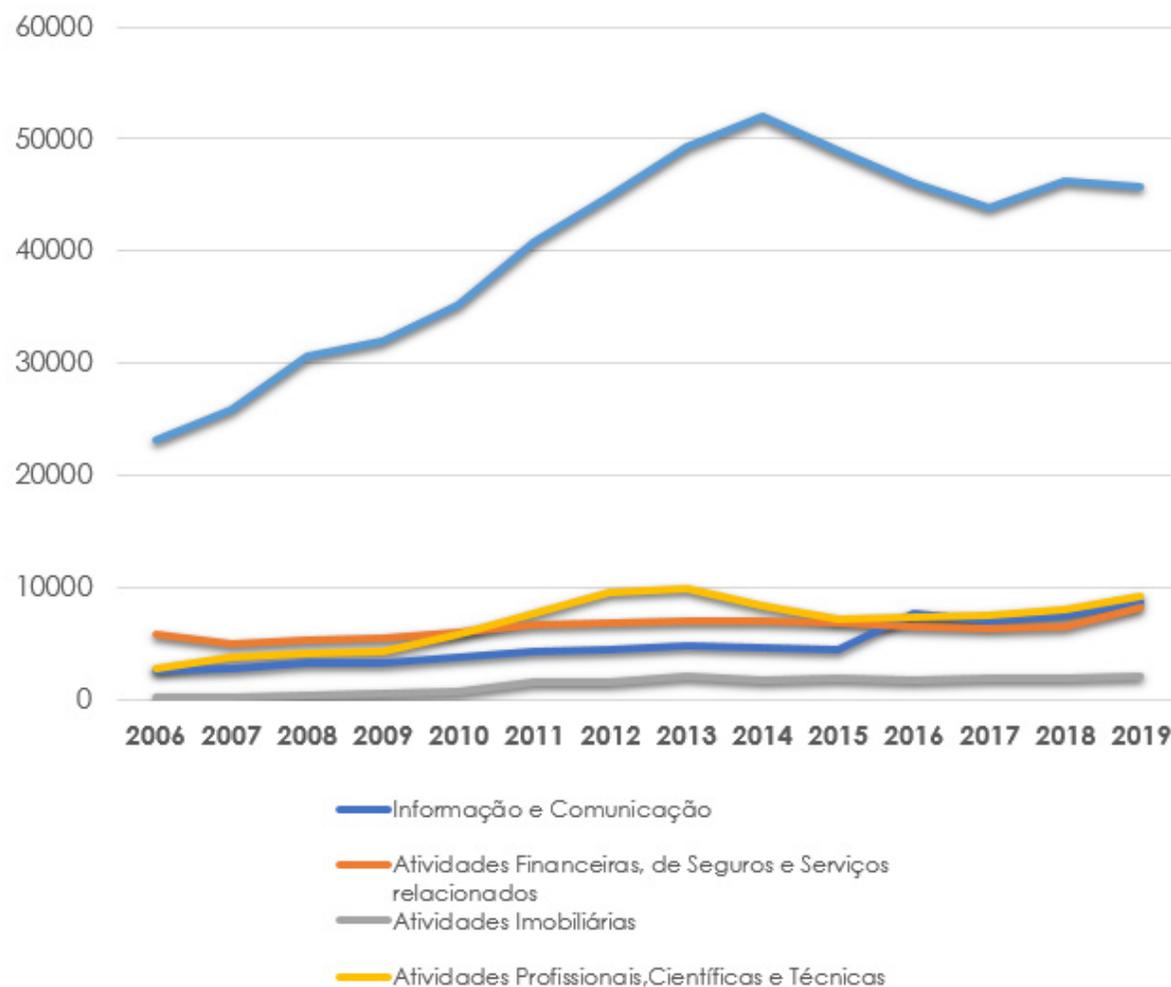


- O grupamento de “Alojamento e Alimentação” apresentou acréscimo de 10.087 empregos entre 2006 e 2019.
- A atividade de Alojamento variou 3,4% a.a., equivalente à expansão de 1.558 empregos no período.
- O segmento de Alimentação, por sua vez, obteve expansão superior no grupamento (7,5% a.a.) equivalendo ao aumento de 8.529 empregos.

Evolução do estoque de emprego formal no Alojamento e alimentação

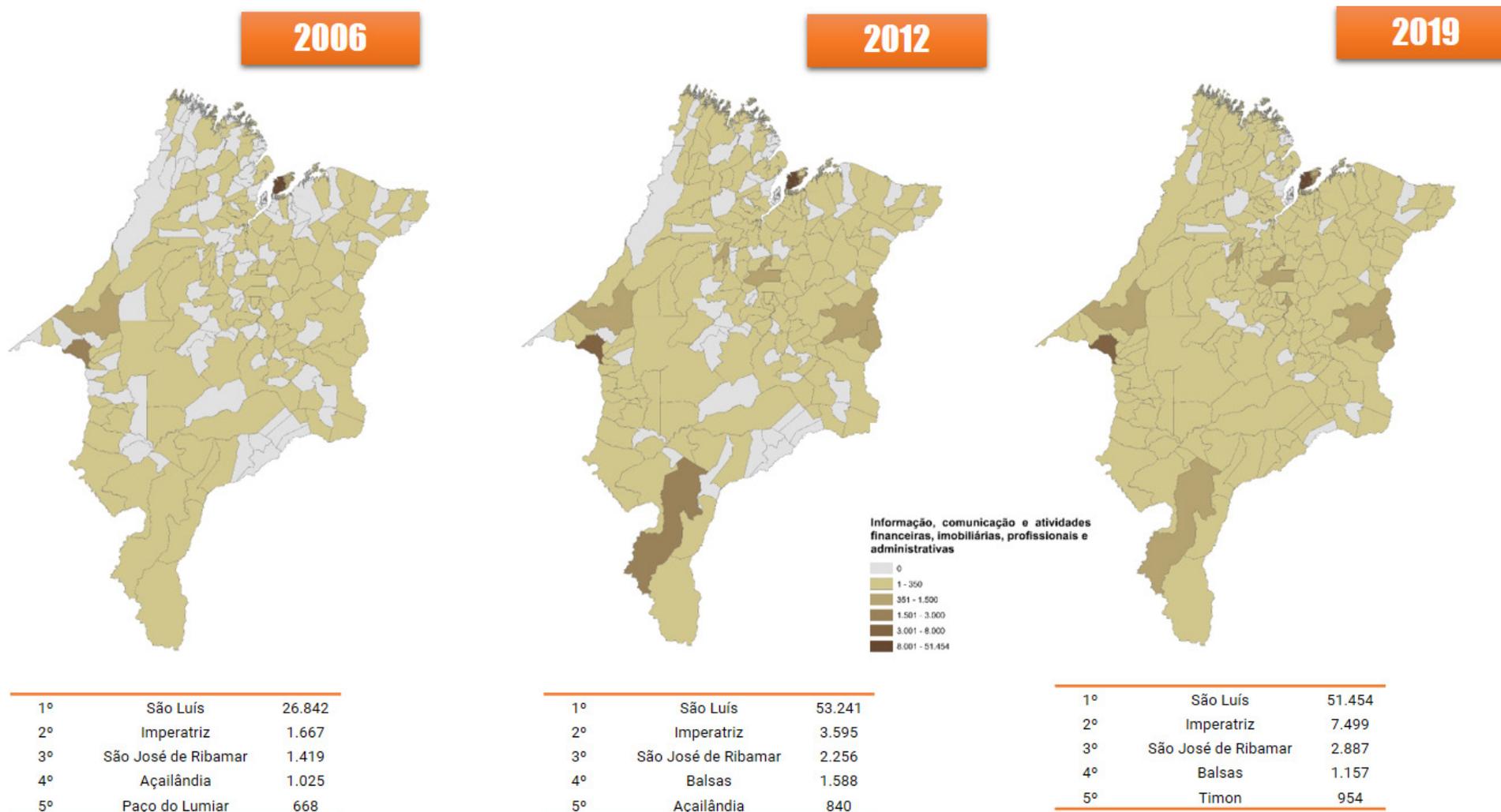


Evolução do emprego formal no Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas

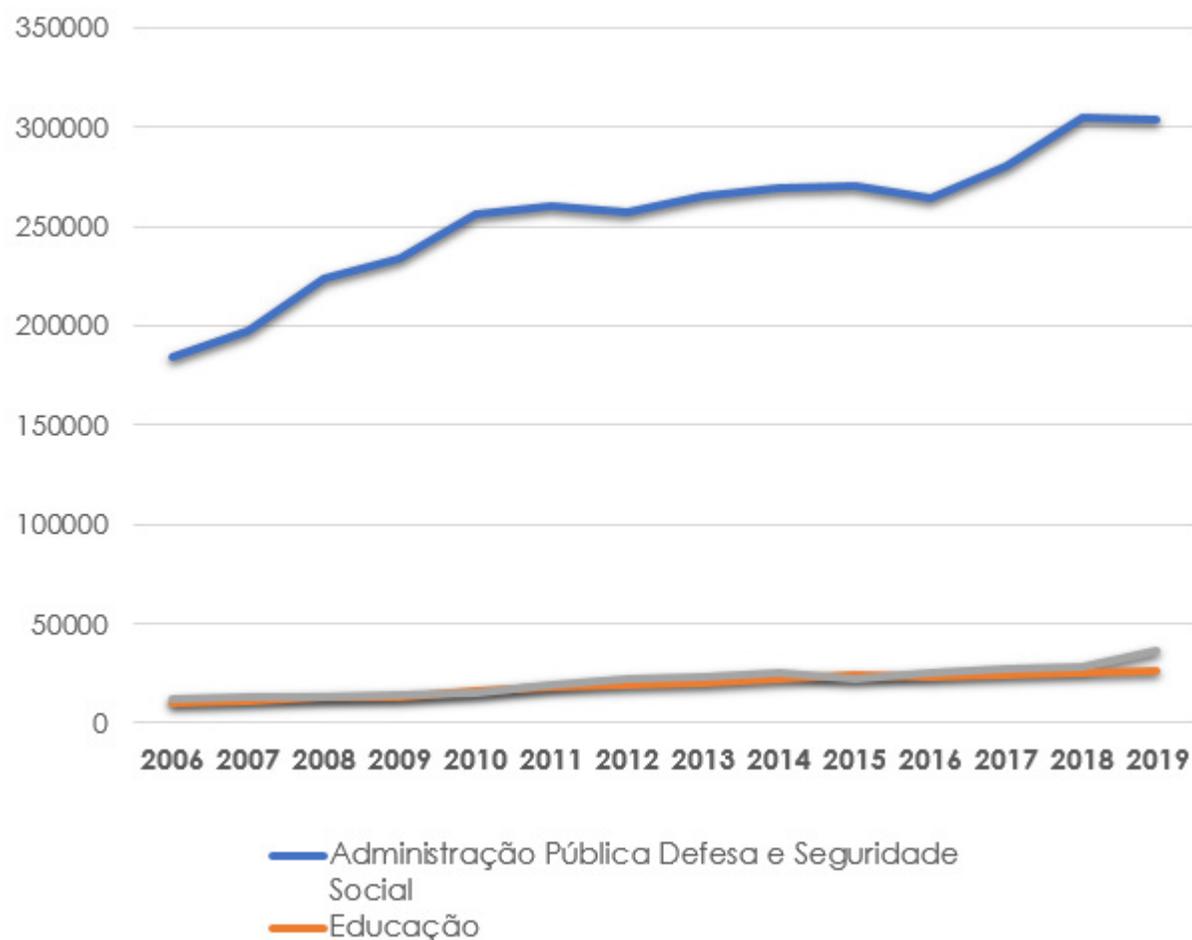


- Os empregos provenientes do subsetor de “informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais de administrativas” cresceram em termos absolutos um total de 39.159 vínculos entre 2006 e 2019.
- As Atividades Administrativas e Serviços Complementares, a mais representativa do grupamento, obteve crescimento 5,3% ao ano, apesar do forte recuo entre 2014 e 2017, que desmobilizou 8.068 vínculos.
- As atividades imobiliárias foram as que obtiveram maior crescimento do setor terciário, com 16% a.a..
- Já as atividades “Profissionais, científicas e técnicas”, as Atividades “Administrativas e Serviços Complementares” e de “Informação e Comunicação”, cresceram 9,5%, 5,3%, 9,4% ao ano, respectivamente.

Evolução do emprego formal no Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas



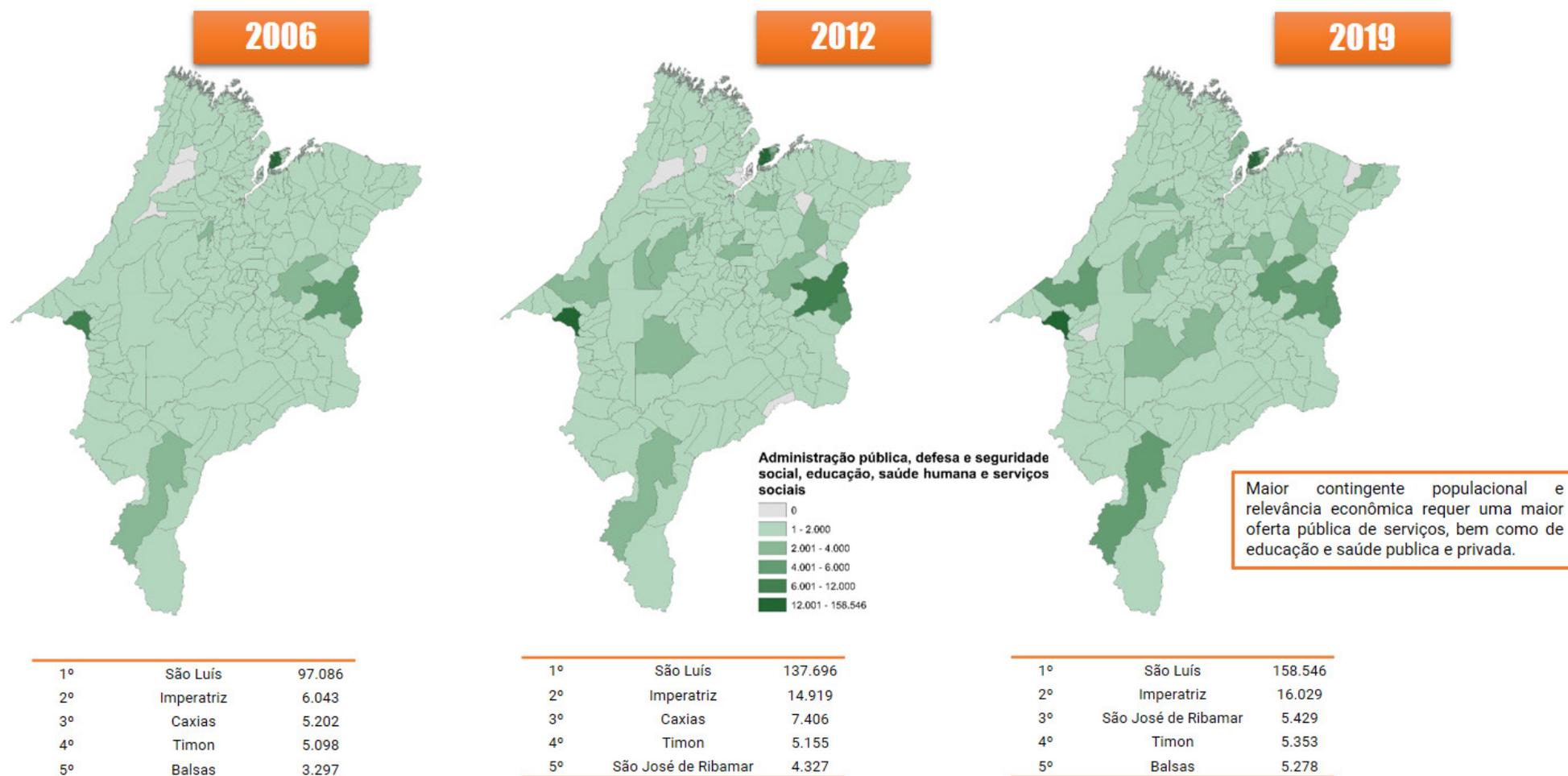
Evolução do estoque de emprego formal no Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais



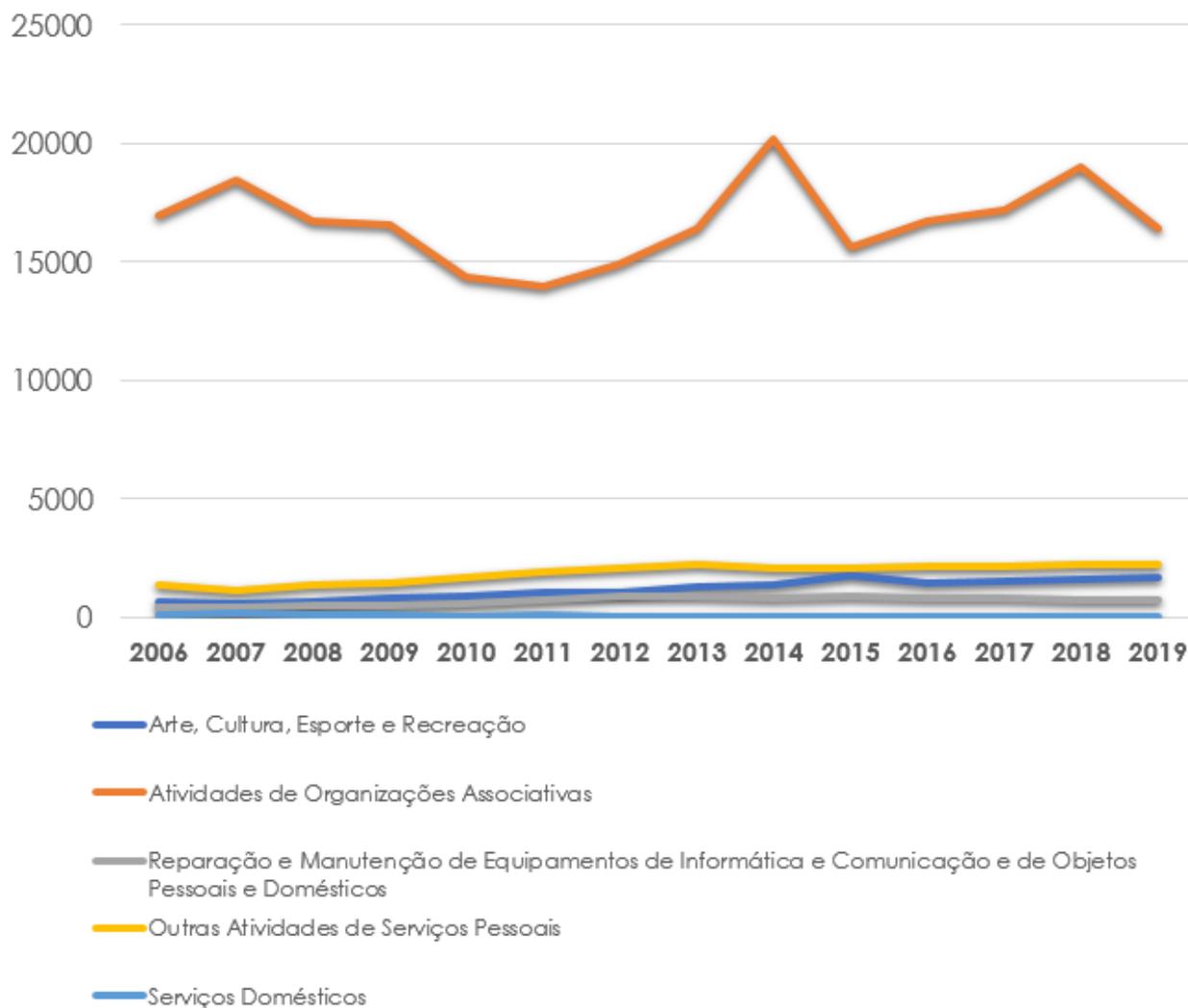
➤ O grupamento que inclui a Administração pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais apresentou crescimento de 159.731 empregos de 2006 a 2019, a maior variação absoluta do setor terciário.

➤ “Administração pública, Defesa e Seguridade Social” a atividade mais expressiva do grupamento, registrou, no período, crescimento de 3,9% ao ano, passando de 184.504 vínculos em 2006 para 303.922 vínculos em 2019, após forte alta a partir de 2016.

Evolução do estoque de emprego formal no Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais

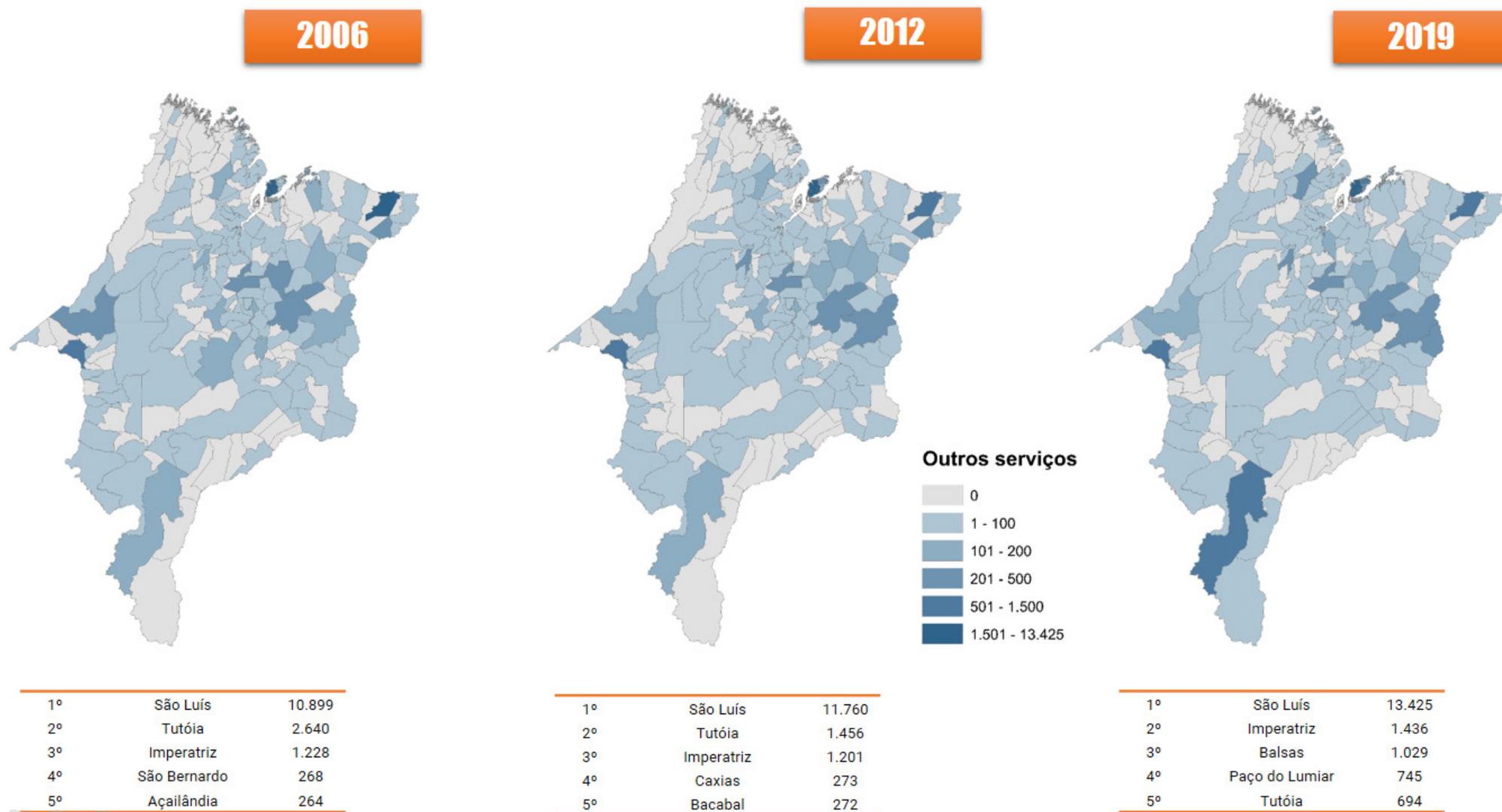


Evolução do emprego formal nos Outros serviços



- O grupamento de Outros serviços apresentou crescimento de 1.671 empregos de 2006 a 2019.
- As “Organizações Associativas” são as atividades mais representativas do grupamento, apesar do recuo de -501 empregos em relação ao início da série, queda que também ocorreu nos “Serviços Domésticos” (-111 vínculos).
- Já as “Outras Atividades de Serviços pessoais”, as de “Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação e de Objetos Pessoais e Domésticos” e também as atividades “Artes, Cultura, Esporte e Recreação” apresentaram crescimento de 4,1% a.a., 4,2% a.a. e 7,5% a.a. respectivamente.

Evolução do emprego formal nos Outros serviços

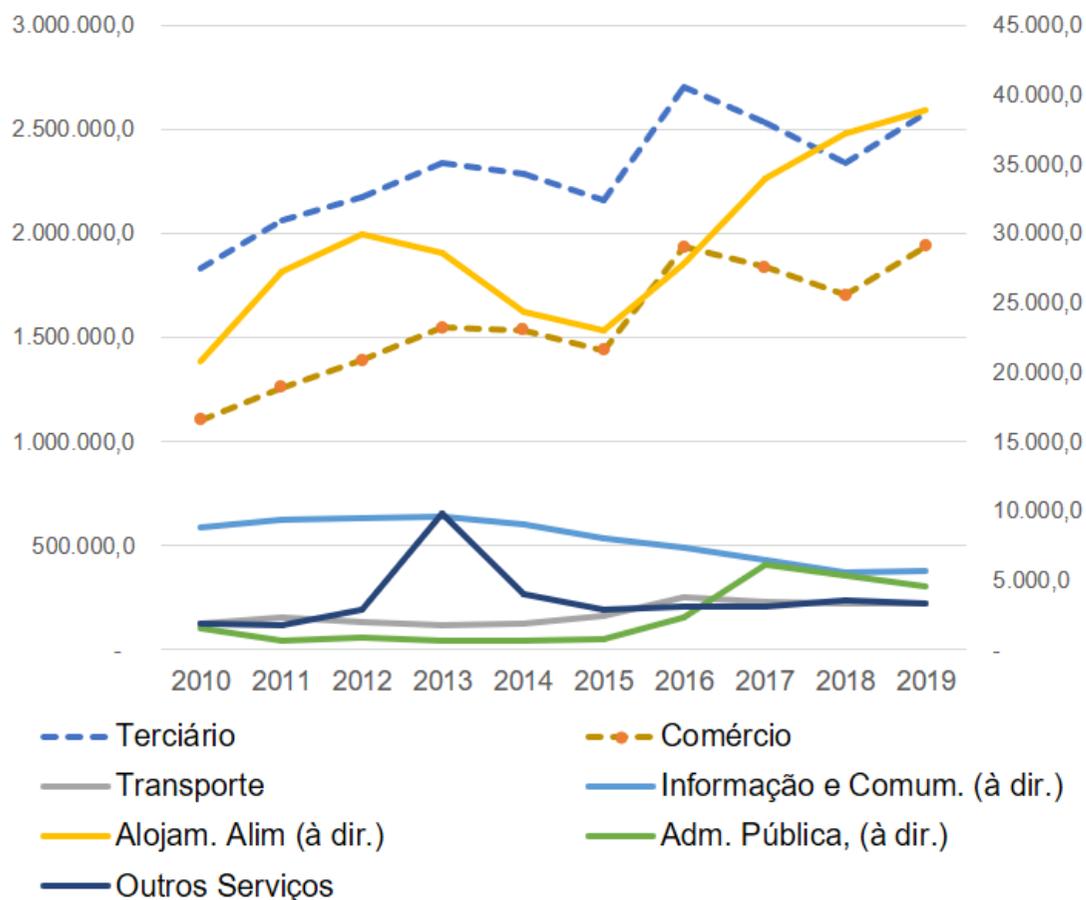


Fonte: RAIS/ME - 2019

2.3 ARRECADAÇÃO



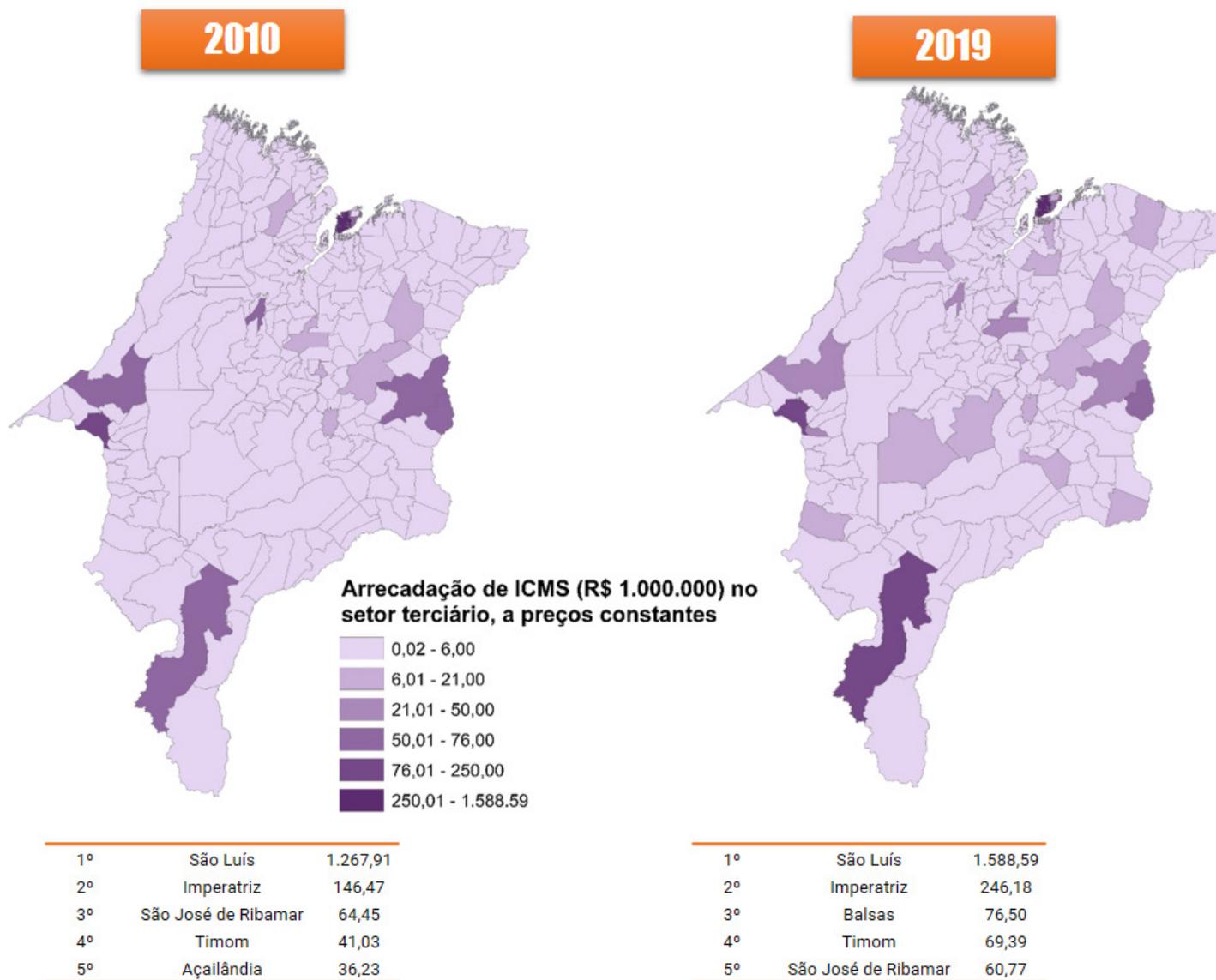
Arrecadação do ICMS (R\$ 1.000) no Maranhão: Evolução de 2010 a 2019 por grupamentos de atividade do setor terciário, a preços constantes de 2019



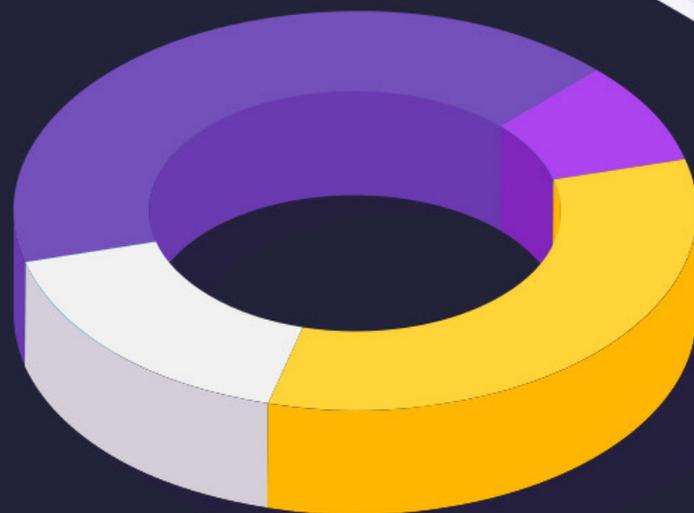
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

- Em termos de arrecadação de ICMS, o comportamento do setor terciário acompanha basicamente a evolução do Comércio;
- Entre 2014 e 2015 o Comércio teve o desempenho reduzido em relação ao quadriênio 2010-2013. E após oscilar no período de 2016 a 2018, apenas no ano de 2019 o segmento superou o patamar de 2016;
- O Comércio exibe crescimento real de 6,5% a.a. em termos de arrecadação entre 2019 e 2010;
- A atividade Administração Pública lidera o setor terciário em termos de taxa de crescimento (+13% a.a.);
- Por outro lado, a única atividade a registrar recuo no período em tela foi Informação e Comunicação (-4,7% a.a.). O desempenho negativo foi puxado pelo segmento de serviços de telefonia fixa. Vale destacar que a expansão da telefonia móvel, assim como da transformação digital e todos os processos inovadores que estão sendo implantados nos últimos anos possibilitaram o serviço de telefonia fixa cair em desuso.

Arrecadação de icms (R\$ milhão) no setor terciário, a preços constantes



2.4 INVESTIMENTOS



Investimentos

➤ Por englobar diferentes atividades econômicas (de transporte a restaurantes e correios), o setor de serviços é o mais importante para o PIB, sendo responsável por 72,5% na composição setorial maranhense e 73,0% no país. Dessa forma, sem recuperação do setor de serviços, o país não cresce.

➤ Essa característica reflete a crescente relevância dos serviços na economia e a crescente atratividade dos negócios no setor. Haja vista as mudanças do padrão de consumo em favor dos serviços e avanço da economia digital sugerem que o setor terciário alcançará parcela ainda maior dos Investimentos nos próximos anos.

➤ No Maranhão, as atividades mais dinamizadas por investimentos privados entre 2006 e 2019, foram: Comércio; armazenamento e atividades auxiliares de transporte; e alojamento.

Investimentos no setor de Serviços maranhense entre 2006 e 2019

Divisão CNAE	Capital de Origem	Descrição do Investimento	Município	Período	Valor (US\$)
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	Brasil	Investimento em uma estrutura de armazenamento e embarque de grãos - CEAGRO BUSINESS	Porto Franco	2006	1.590.909
Alojamento	Portugal	Investimento na reforma e ampliação da estrutura física do Pestana São Luís Resort - PESTANA HOTÉIS E RESORTS	São Luís	2007	2.347.418
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	Brasil	Investimento na construção de um auto-atacado - GRUPO MATEUS	São Luís	2007	7.772.021
Alojamento	Brasil	Investimento para a ampliação e modernização do hotel - COSTA ATLÂNTICO HOTEL	São Luís	2011 e 2012	546.448
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	Brasil	Investimento para a construção de um armazém, com capacidade estática para 125 mil toneladas de grãos, além das estruturas de recebimento e de expedição dos grãos nos navios - NOVAAGRI (P2 BRASIL - PATRIA INV. / PROMON)	São Luís	2012 e 2013	35.135.135
Comércio varejista	Áustria	Investimento para a abertura de novas unidades franqueadas, nas cidades de São Luís (MA), Belém (PA), Campo Grande (MS), uma no Sul e mais duas no Nordeste - SWAROVSKI	São Luís	2014	300.429
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Brasil	Investimento para ampliação da rede Ipiranga, com abertura de novas lojas, embandeiramento de postos de terceiros e franquias am/pm e Jet Oil, novos centros de distribuição, ampliação da infraestrutura logística, modernização das bases existentes e sistemas de informação; na área de distribuição de gás natural e GLP, construção, ampliação e manutenção de bases de engarrafamento, reposição e aquisição de vasilhames; e expansão do terminal de Itaqui (MA) - GRUPO ULTRA	São Luís	2015	18.897.637
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	Brasil	Investimento para construir um terminal de celulose com capacidade para até 3 milhões de toneladas ao ano; e construção de um terminal de fertilizantes com capacidade para movimentar até 5 milhões de toneladas por ano - EMAP	São Luís	2013 e 2016	202.020.202
Comércio varejista	Brasil	Investimento na construção e abertura de três (3) lojas da rede varejista nos municípios de Chapadinha (MA), Bacabau (MA) e Pinheiro (MA), uma em cada município - GRUPO MATEUS	Bacabal	2018	6.377.551
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	Brasil, China	Investimento para construção do Terminal de Uso Privado (TUP), em São Luís (MA), numa área de 2 milhões m ² , para movimentação da produção agrícola do Meio-Oeste do país e, posteriormente, contêineres - GRUPO WTORRE	São Luís	2017 e 2019	705.128.205
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	Brasil	Investimento para instalação de um novo terminal de uso privado (TUP), o Porto São Luís, para movimentação grãos, fertilizantes, líquidos, carga geral e contêineres - GRUPO WTORRE	São Luís	2016 e 2019	465.116.279
Total de investimentos:					1.445.232.234

Fonte: Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (RENAI)

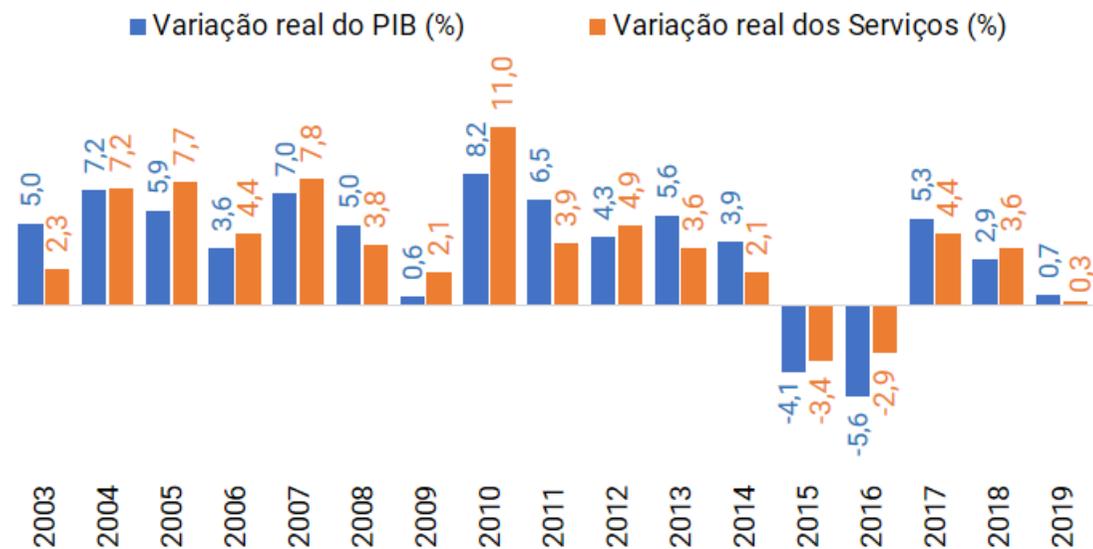


2.5 SOB A ÓTICA DA PRODUÇÃO

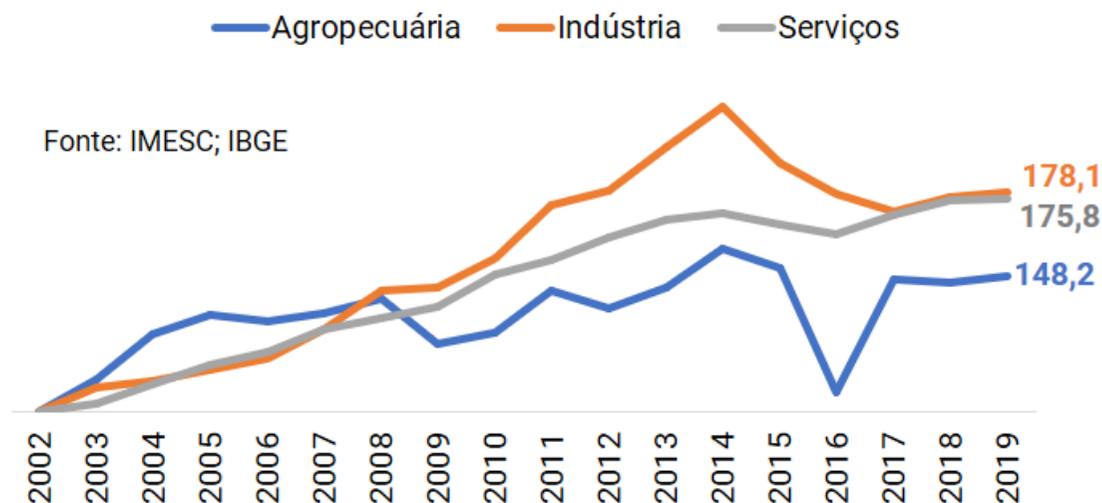
Crescimento no setor de serviços

- O setor de serviços maranhense apresentou desempenho positivo ao longo do período analisado, com exceção no período de recessão econômica brasileira entre os anos de 2015 e 2016. A maior alta foi registrada em 2011 (11,0%), assinalando um crescimento superior ao registrado no PIB estadual (8,2%).
- Quando observado o crescimento acumulado entre os anos de 2002 e 2019, o Serviços obteve a segunda maior variação entre os setores de atividade (175,8%). O crescimento da industrialização no país, haja vista que a intensificação e difusão da atividade industrial, aumentaram as demandas por diversos serviços, sobretudo aqueles referentes ao transporte e à comunicação.
- Além da industrialização, destaca-se a expansão da urbanização que saiu de 42,8% em 1991 para 59,7% em 2010. Essa, além de ocorrer de forma acelerada, foi caracterizada pela concentração populacional nas grandes capitais, demarcando a formação e expansão das metrópoles brasileiras. Nesses espaços, a demanda por serviços e a prática do comércio comumente apresentam ritmos de crescimento exponencial.

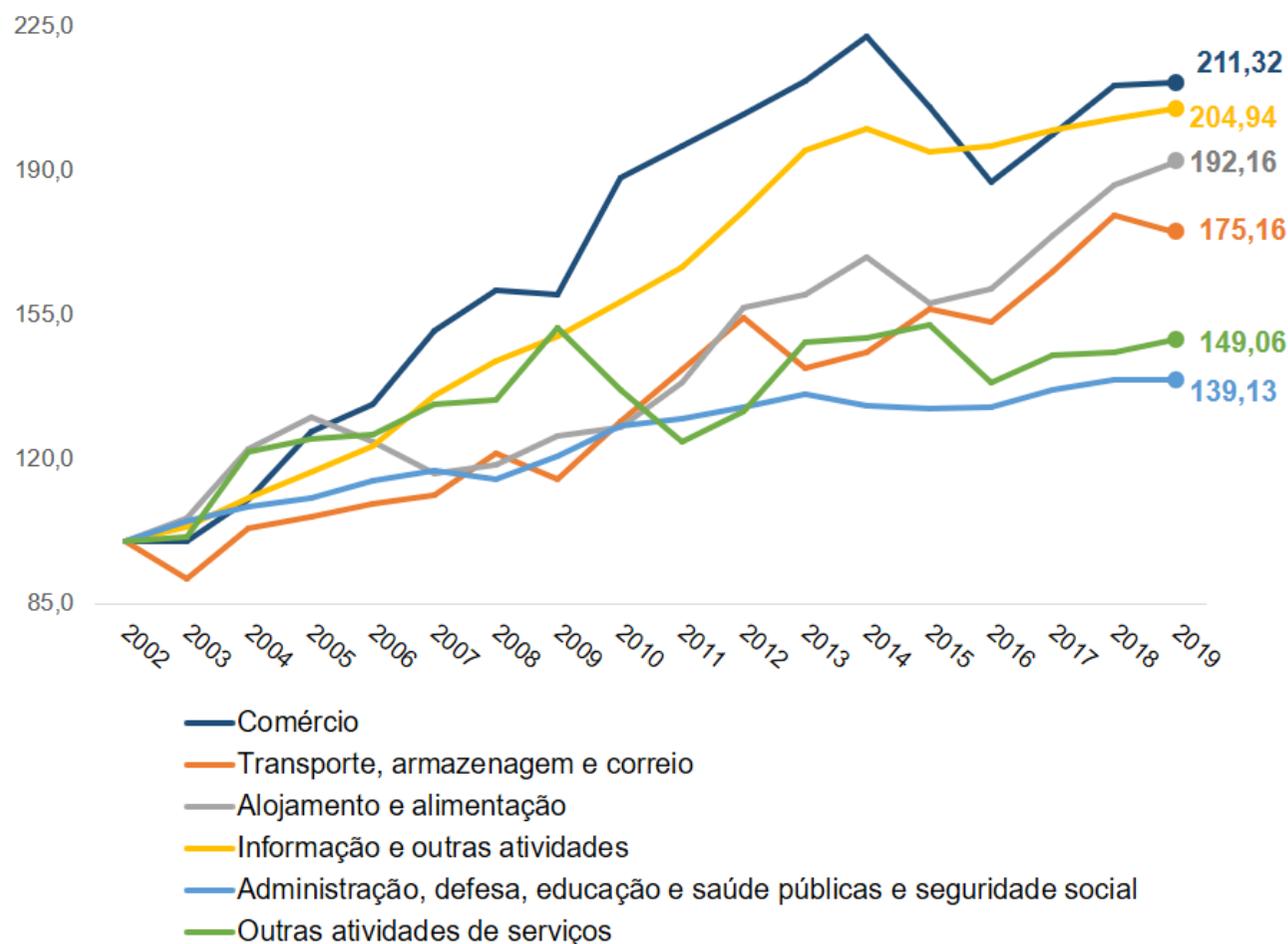
Variação anual dos Serviços e do PIB maranhense (%)



Crescimento acumulado (%) dos setores de atividade maranhense



Crescimento acumulado (%) das atividades terciárias maranhense – 2002 a 2019



Fonte: IMESC; IBGE

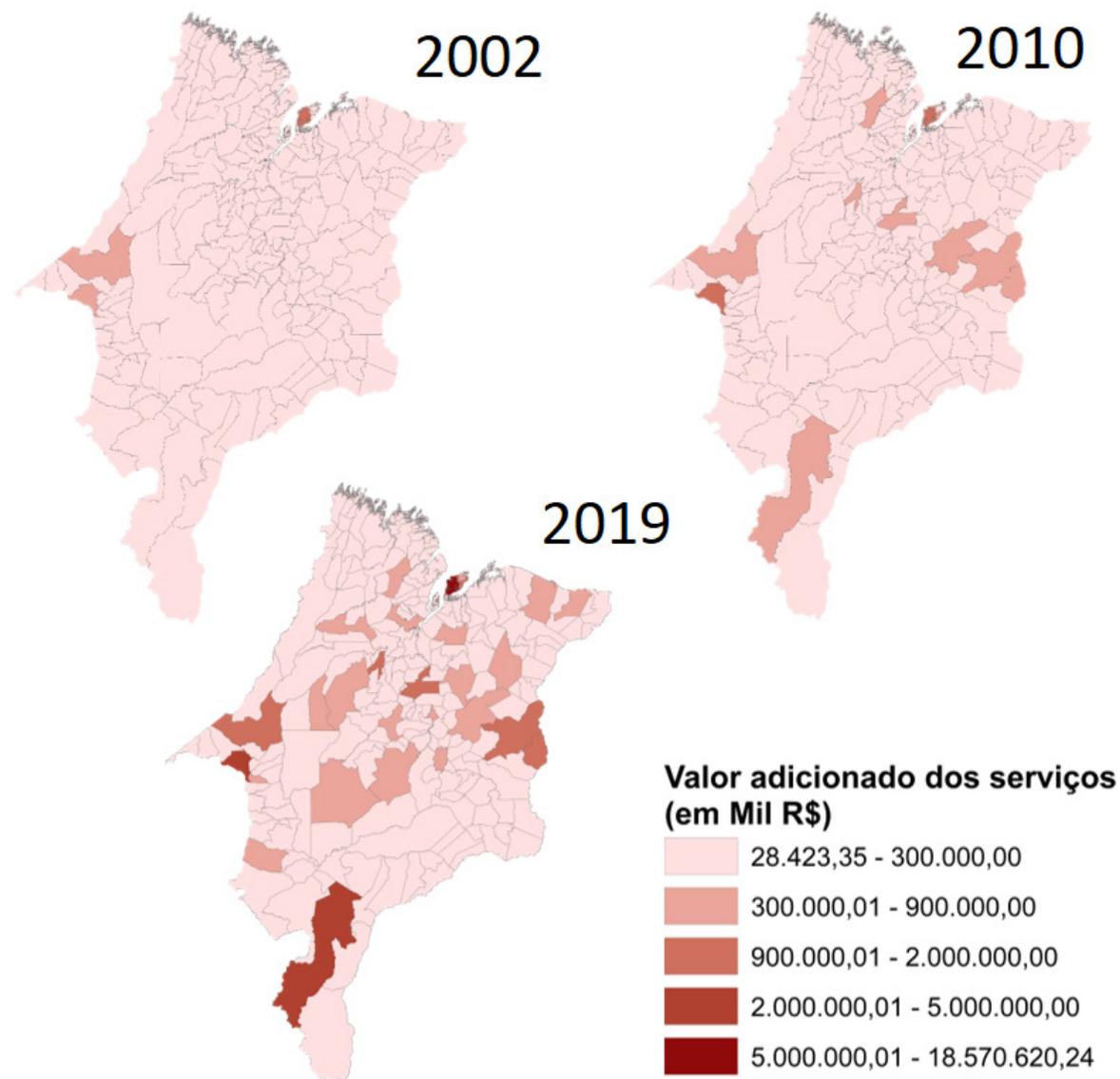
Desempenho das atividades terciárias

- Importante destacar que o setor agrega uma série de atividades bem diversificadas, englobando desde serviços de baixo valor adicionado (como serviços de limpeza e manutenção predial) até atividades com conteúdo tecnológico maior (como serviços de tecnologia associados às empresas).
- Dentre os segmentos do setor de serviços, a atividade de Comércio apresentou maior crescimento acumulado no período (211,3%). O desempenho foi influenciado pela elevação do consumo da população, que fez que o setor comercial passasse a receber mais investimentos internos e estrangeiros.
- A intensificação do processo de globalização no país, também proporcionou a expansão de práticas relacionadas aos segmentos de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (204,9%).
- Ressalta-se também o processo de terceirização, que designou serviços específicos para empresas especializadas (marketing, publicidades, limpeza, vigilância, entregas etc.) contribuindo para a diversificação do setor.

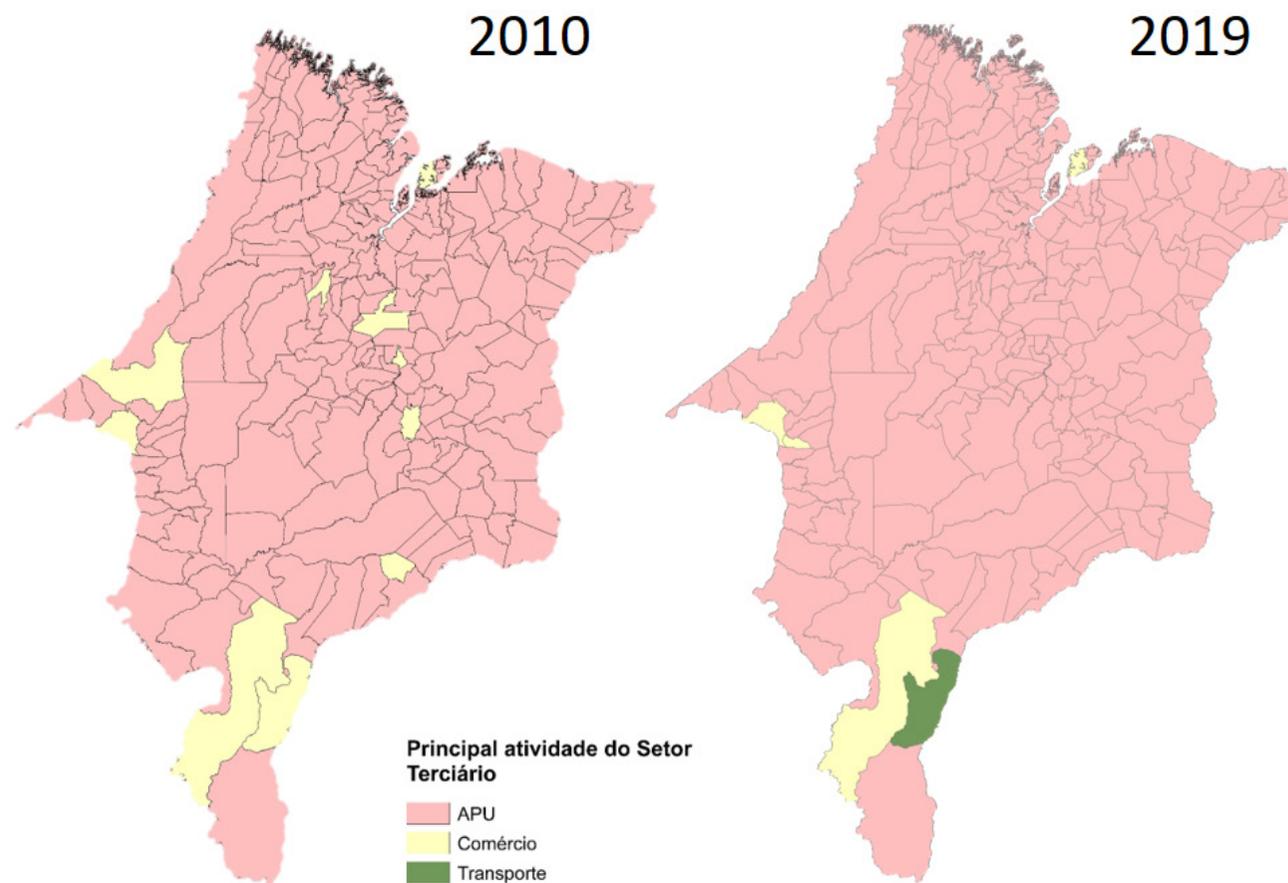
Valor Adicionado dos Serviços nos municípios maranhenses

- Observa-se que, ao longo dos anos, as atividades terciárias foram ganhando relevância no território maranhense, principalmente a partir de 2010. Considerando o VA dos municípios no setor, verificou-se esse avanço mais expressivo na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 18,570 bilhões) e Imperatriz (R\$ 4,517 bilhão), respectivamente.
- São Luís responde por 29,7% do Valor Adicionado dos Serviços no estado.
- Por outro lado, os municípios de São Félix de Balsas (R\$ 28,6 milhões), Nova Iorque (R\$ 28,5 milhões) e Junco do Maranhão (R\$ 28,4 milhões) que se situam na parte sul, leste e norte do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

Obs: Para mais informações detalhadas sobre o município, consulte o portal DATAIMESC: <http://dataimesc.imesc.ma.gov.br/>



Segmento terciário com maior participação nos municípios



Fonte: IMESC; IBGE

- Considerando o período de 2010 a 2019, pouco se alterou o perfil setorial dos serviços.
- A administração pública que possuía maior peso em 207 municípios em 2010, passou para 212 em 2019. Os municípios com maiores dependências do setor foram São Félix de Balsas e São Pedro dos Crentes.
- O comércio que era mais representativo na estrutura de 10 municípios em 2010 passou para 4 municípios em 2019. Os municípios com maiores VA's do setor foram São Luís, Imperatriz e Balsas.
- A novidade é o surgimento da atividade de transporte como segmento principal em Tasso Fragoso desde 2017. A atividade ganhou expansão devido a forte ligação com o segmento agroindustrial na região sul do estado.

Volume de vendas Comércio e Serviços



- O volume de vendas do varejo maranhense começou o ano de 2010 em alta, alcançando 16,9% no acumulado em 12 meses em fevereiro de 2011. Seguidamente, a taxa se manteve flutuando até iniciar uma trajetória de queda em julho de 2013, que culminou no menor valor da década em julho de 2016 (-16,9%), período que vai ao encontro da recessão econômica brasileira de 2014-2016.
- Já o índice de vendas manteve a trajetória de crescimento até outubro de 2014, no qual teve o maior valor do período (107,7), entretanto, depois teve sucessivas quedas, as quais resultaram no índice de 75,0 em setembro de 2016, o menor valor desde julho de 2010.
- A partir do segundo semestre de 2016, o volume de vendas voltou a aumentar, atingindo o pico de 9,9% no acumulado em 12 meses em abril de 2018, porém, voltou a cair novamente. Contudo, a taxa continuou negativa e o índice base fixa se manteve estável.
- Referente ao volume de serviços maranhenses, o ano de 2013 começou com estabilidade no acumulado em 12 meses. Entretanto, a partir de outubro do mesmo ano, a taxa começou a flutuar com tendência de queda, até que a partir de fevereiro de 2015 veio a decair continuamente, alcançando -11,9% em junho de 2016, o menor valor da década.
- Posteriormente, o volume de serviços voltou a crescer, só que lentamente, mostrando uma recuperação mais demorada que o varejo. Ainda assim, em outubro de 2019 alcançou o pico de 3,0%, maior valor desde março de 2014.
- Por sua vez, o índice de serviços teve sua máxima da década em março de 2014, quando chegou a 104,0, mas, com a recessão, o índice decresceu ininterruptamente, não conseguindo voltar a esse nível e tendo como último pico maio de 2019 (75,8).

3. Desafios e perspectivas para o setor terciário maranhense



3.1 Principais destaques

O setor de serviços assume posição de destaque na economia maranhense, quando observada sua elevada participação na composição setorial do PIB (74,0% no VAB total do estado), bem como no número de empregos (84,0%) e estabelecimentos formais (87,3%).

Comparado aos demais setores da economia, foi o segundo setor com maior crescimento acumulado (175,8%) entre os anos de 2002 e 2019. Vale destacar que o desempenho positivo obteve contribuição de fatores como a expansão da urbanização, da industrialização e do processo de terceirização no país, possibilitando uma demanda maior por diversos serviços, principalmente aqueles referentes à empresas especializadas (transporte, comunicação, serviços administrativos e gerais).

Vale destacar ainda, a criação do Micro Empreendedor Individual- MEI em 2008, que regularizou de forma simplificada a situação de muitos microempreendedores no país que antes eram considerados trabalhadores informais. Em 2021, o número de MEI ligados às atividades dos serviços representam 86,6% do total de negócios em funcionamento no estado, com maior predominância no comércio (57,4%).

Dentre os segmentos do setor de serviços, a atividade de Comércio apresentou maior crescimento acumulado no período (211,3%), sendo influenciado pela elevação do consumo da população, que fez que o setor comercial passasse a receber mais investimentos internos e estrangeiros. O segmento obteve a mesma performance na ótica do mercado de trabalho, na qual registrou aumento significativo no emprego formal entre 2006 e 2014, sendo a segunda atividade com maior estoque de vínculos formais no setor. Além disso, em termos de arrecadação de ICMS, a atividade comercial dita o comportamento da arrecadação do setor terciário, haja vista sua representatividade na composição do imposto (75,1%).

Mesmo considerando o vigoroso desempenho do setor terciário no período, o setor maranhense pouco alterou a composição setorial (participação das atividades), com a Administração pública sendo o segmento mais representativo no Valor Adicionado dos Serviços e no mercado de trabalho formal. Em 2019, a atividade terciária se apresenta como segmento de maior peso na composição setorial em 212 municípios maranhenses, com destaque para maiores dependências do setor em São Félix de Balsas e São Pedro dos Crentes.

Taxa de Informalidade da ocupação em 2021



3.2 Desafio: A informalidade no setor terciário

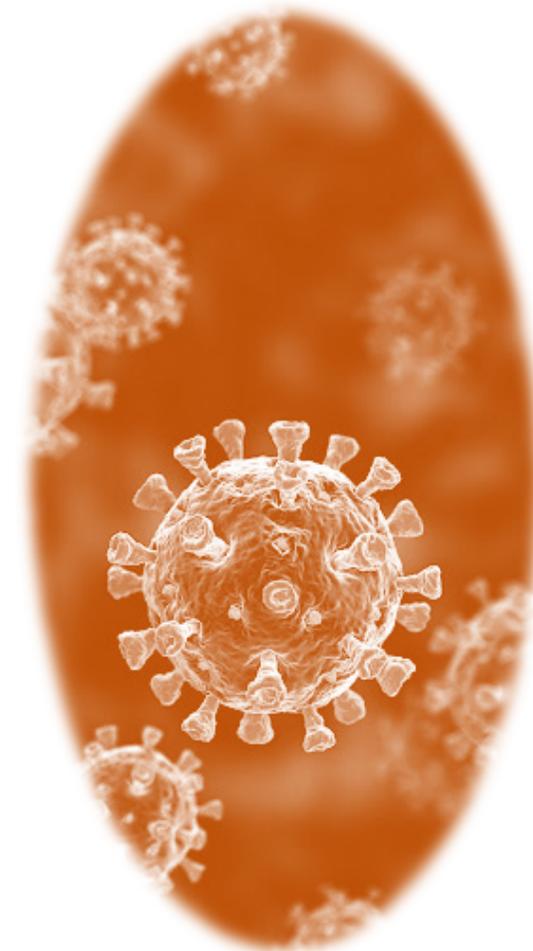
- Em todo o território nacional, uma quantidade expressiva de pessoas trabalham sem qualquer vínculo ou direito trabalhista e proteção social. No Maranhão, os informais correspondem a 61,6% do total de trabalhadores, segundo dados da PNAD referentes ao primeiro trimestre de 2021.
- Considerando o setor terciário, os informais representaram 52% da ocupação, atingindo mais fortemente os setores de “Serviços Domésticos”, “Outros Serviços” e “Alojamento e Alimentação”.
- Para os trabalhadores, na maior parte dos casos a informalidade significa indisponibilidade de renda em situação de impossibilidade para trabalhar; não ter direito à aposentadoria ou pensão no futuro; além da sujeição a uma série de irregularidades, como extensas jornadas, rendimentos mais baixos e outras questões que violam a legislação do trabalho.

3.3 Perspectivas

O ano de 2020 foi atípico para a economia mundial, haja vista que a crise do novo coronavírus ocasionou uma série de restrições econômicas e sociais. No início da pandemia, em 2020, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirmou que a crise de saúde mundial afetaria “a confiança do consumidor, os mercados financeiros, o setor de viagens e a quebra nas cadeias de valor e produção, deprimindo as expectativas de crescimento em escala mundial”. A necessidade de reduzir a circulação de pessoas gerou uma grande contração, tendo em vista que a maioria dos países apresentaram acentuada redução econômica e algumas atividades sofreram com a falta de insumos e elevação nos custos de produção, o que proporcionou um grande gargalo para a recuperação econômica.

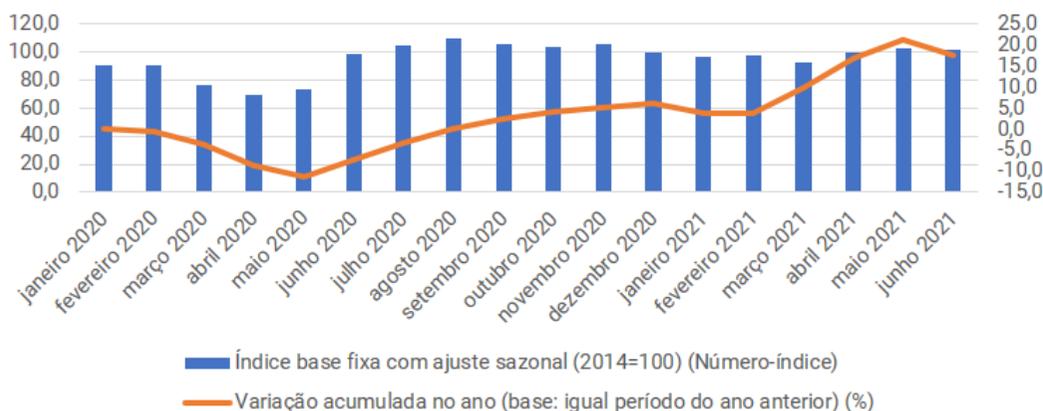
No Brasil os efeitos foram percebidos com as reduções de 4,1% no PIB e 4,5% no setor de serviços de acordo com o Sistema de Contas Nacionais trimestrais do IBGE. Nessa perspectiva, o Imesc estimou uma contração de 5,8% para o setor terciário maranhense em 2020, por meio do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense do primeiro trimestre de 2021. Dentre as informações que corroboram para essa performance negativa, destaca-se o aumento da taxa de desocupação maranhense (+1,6 pontos percentuais em 2020) apontados na PNAD contínua. Em contraponto, o boletim sinaliza que as expectativas de recuperação estão pautadas na imunização e implementação de estímulos econômicos que proporcionem renda para a população e aumentem o otimismo das empresas. De acordo com o Imesc, a estimativa de crescimento para o setor em 2021 é de 4,2%.

É importante destacar as inovações tecnológicas que o mundo e o Brasil tem passado. A partir dos anos 90, a abertura comercial no Brasil transformou a maneira de fazer negócios, uma vez que a internet, os computadores e celulares ampliaram a oferta de serviços e possibilitaram o e-commerce. A pandemia acelerou muitas transformações que não ocorreriam de maneira tão acentuada como ocorreram em 2020. A necessidade de manter a população em casa elevou as vendas do comércio via internet. De acordo com e-commerce Brasil, as vendas pela internet cresceram 75% em 2020 e representaram 11% do total das vendas do varejo, dobrando a participação do comércio eletrônico. Apesar de apresentar muitas atividades intensivas em mão de obra, este setor é ameaçado pelos avanços da automação e da inteligência artificial que podem destruir ou ressignificar muitos postos de trabalho.

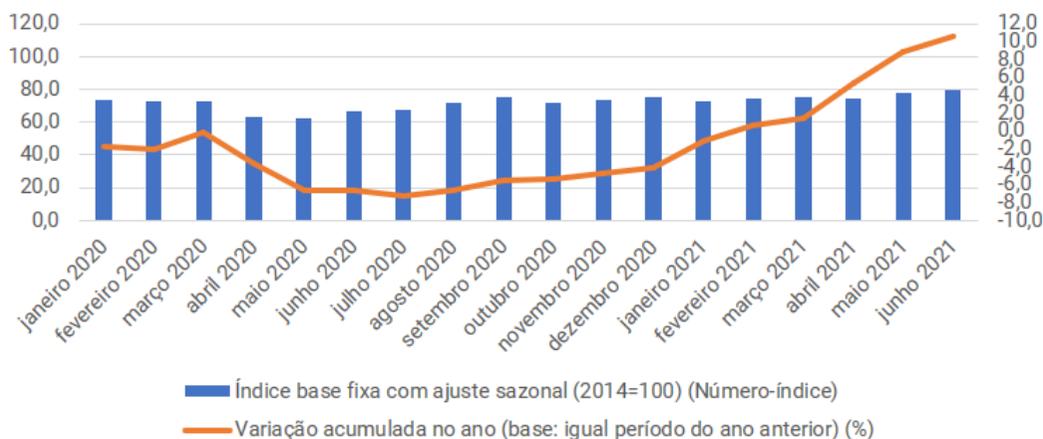


3.4 Perspectiva: Comércio e Serviços

Índice de volume de vendas no comércio varejista maranhense de 2020 a junho de 2021



Índice de volume de vendas no comércio varejista maranhense de 2020 a junho de 2021



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio e Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

• O comércio varejista maranhense foi imediatamente afetado pela pandemia do novo coronavírus. Em abril de 2020, o índice base fixa foi o de 69,6, enquanto que em maio o acumulado no ano do volume de vendas era de -11,4%. Diante das políticas públicas implementadas para mitigar os impactos econômicos da crise sanitária, o setor voltou a crescer, mantendo-se estável durante a segunda onda no primeiro trimestre de 2021.

• Já os serviços chegaram em março de 2020 em alta (-0,1 contra -2,1% de fevereiro), porém, em abril o volume começou a cair, continuando assim até julho de 2020, onde a taxa foi de -7,2%. Em maio, o índice base fixa foi de 62,6, a menor da série histórica. Semelhante ao comércio varejista, o setor foi impactado pelos estímulos econômicos, mas sua reação foi mais demorada.

• Atualmente, o comércio varejista maranhense se encontra 12,6% acima do nível pré-pandemia, enquanto que os serviços estão 9,8%. Com o avanço da vacinação no estado e principalmente na Região Metropolitana de São Luís, a reabertura total da economia fica mais próxima, trazendo mais otimismo para os próximos meses.

• No entanto, existem fatores conjunturais que podem prejudicar essa trajetória. As constantes altas da taxa básica de juros acabaram por encarecer o crédito, prejudicando o empresário que o utiliza para manter ou expandir seu negócio. Há também a inflação, que em julho de 2021 estava em 8,99% no acumulado em doze meses, que eleva os custos para o empresário. Acrescenta-se que a energia elétrica é um dos componentes que mais tem contribuído para essa alta do IPCA, impactando principalmente os serviços. Por fim, a instabilidade política afeta o investimento, dada a insegurança gerada nos potenciais investidores que impacta diretamente o aporte de recursos e prejudica exponencialmente o desenvolvimento econômico do país.

• Isso não significa que os setores venham a cair como nos meses críticos da pandemia, mas sim que haverá dificuldade para manter o volume de vendas constantemente no mesmo patamar.

Referências

Banco Central do Brasil (BCB). **Portal Brasileiro de Dados Abertos do Banco Central. Brasília.** Disponível em: <<https://dadosabertos.bcb.gov.br/>>. Acessado em agosto de 2021.

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC **Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense** / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v. 9, n. 1, São Luís: IMESC, 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Mensal de Comércio.** Rio de Janeiro. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/brasil>>. Acessado em agosto de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Mensal de Serviços.** Rio de Janeiro. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>>. Acessado em agosto de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).** Rio de Janeiro. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em agosto de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema IBGE de recuperação automática.** Rio de Janeiro. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acessado em agosto de 2021.

Receita Federal do Brasil. Disponível em: www.receita.fazenda.gov.br. Acesso em: março/2021

Secretaria da Fazenda do Maranhão - SEFAZ. Disponível em: <http://sefaz.ma.gov.br>. Acesso em: dezembro/2020

Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas (SEBRAE). **Data Sebrae.** São Paulo. Disponível em: <<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br>>. Acessado em agosto de 2021.

Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT). **Relação Anual de Informações Sociais, Brasília.** Disponível em: <<https://www.gov.br/economia>>. Acessado em agosto de 2021

O SETOR DE SERVIÇOS NO MARANHÃO

CARACTERÍSTICAS, DESEMPENHO E PERSPECTIVAS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR



SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS